ANO 37.º — QUARTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1958 — N.º 12.679

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TÉLEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIRIO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Em Accra (capital do jovem Estado de Ghana, antiga colónia britanica da Costa de Ouro), foi descerrada, diante do palácio do Governo, uma estátua do primeiro-ministro Kwame Nkrumah. O negro do bronze corresponde, desta vez, ao negro da pele do consagrado

Não pretendemos dirigir a opinião pública

mas sim procurar pôr ao seu alcance todos os meios que lhe permitam orientá-la

— declarou o secretário nacional da Informação ao inaugurar, hoje, a "Sala da Imprensa"

A «Sala da Imprensa» do Secretariado Nacional da Informação, provisóriamente instalada no salão da biblioteca do Palácio Foz, foi inaugurada esta manhã durante um acto muito concorrido de jornalistas nacionais e estrangeiros e operadores da Rádio, da Televisão e do Cinema, bem como de funcionários superiores do S. N. I. e de outros serviços oficiais que mantêm relações com a Imprensa.

O sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, a quem se deve a feliz iniciativa da criação da «Sala da Imprensa», proferiu o discurso que, pelo seu inegável interesse, a seguir publicamos na íntegra. Disse o sr. dr. Moreira Baptista:

—Se pensássemos que a missão que a este Secretariado incumbe no que á informação diz respeito poderia sofrer demoras na actualização de métodos que julgamos urgentes, guardariamos a inauguração desta «Sala da Imprensa» para mais tarde, intgrando-a no ciclo das comemorações dos 25 anos de vida deste organismo. O programa que para tais comemorações ambicionamos seria talvez significativamente aumentado, mas perderiamos algum tempo na concretização de uma iniciativa que supomho ter utilidade evidente. Vamos, pois, retomar, imediatamente, em moldes novos e certamente com objectivos que a evolução dos acontecimentos aconselha, uma ideia de convívio entre jornalistas que o grande jornalista que foi António Ferro idealizou concretizar neste Secretariado. Em moldes novos e com objectivos diferentes para corresponder ás solicitações da informação na nossa época, cujos meios de acção estão incessantemente a ultrapassarem-se a si próprios. Estes pressupostos impõem, porém, em meu entender,

O dr. Moreira Baptista pronunciando o seu discurso

que neste momento preste alguns esclarecimentos sobre o sentido da inauguração da «Sala da Imprensa» neste Secretariado.

«Ao darmos este primeiro passo do que pretendemos seja uma política da informação—capítulo da Política do Espírito que sempre tem estado nos objectivos deste Organismo—o que tentamos não é erguer um baluarte para dirigir ou governar a opinião publica. Aliás, a própria designação oficial—Secretariado Nacional da Informação—restringe o âmbito das nossas funções e actividades e limita o campo em que pode e deve exercer-se a nossa missão. O que temos por objectivo, ao abrirmos esta sala aos jornalistas portugueses e estrangeiros, não é, utilizando a Imprensa como veículo, impor á opinião publica seja o que for. O que simplesmente queremos é colocar á sua disposição, por intermédio da Imprensa, e também na esfera da sua acção, da Rádio, da Televisão e do Cinema, todos os dados, todos os elementos que possam contribuir para a elucidar, para a esclarecer—que possam, portanto, levá-la a formar livremente e com pleno conhecimento de causa o seu juizo, que possam levá-la em cada momento a determinar com segurança a sua atitude e a sua posição.

«O sr. Presidente do Conselho quando em 26 de Outubro de 1933 inaugurou este Organosmo definiu com total clareza os objectivos que lhe competem neste sector:

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

Todos de acordo

A questão dos direitos alfandegários sobre o vinho do Porto voltou a ser tratada na Camara dos Comuns. Alguns deputados conservadores pediram ao Governo que esses direitos sejam reduzidos, atendendo ás razões invocadas pela respectiva Associação dos Comerciantes. É sabido que o vinho do Porto tem na Grã-Bretanha uma tradição que as vicissitudes económicas por que aquele país tem passado não fazem esquecer.

Hoje, porém, tornou-se difícil fazê-lo lá entrar, nas quantidades que nos convinham, porque a política de dificuldades que se tem prolongado depois da guerra impõe que se prolonguem também as restrições aduaneiras: tudo que não é essencial — vinhos, tabacos, perfumes, artigos de luxo — está sujeito a pesadas taxas. De vez em quando, erguem-se vozes a favor do nosso vinho. O ministro das Finanças, porém, replica com a habitual e necessária frieza de todos os ministros das Finanças: amigos, amigos — negócios á-parte... O respeitável chanceler não fechou, todavia, a questão. Pelo contrário: prometeu uma declaração á Camara para breve, quando lhe for apresentado o novo orçamento. Além das suas preciosas qualidades, o vinho do Porto tem o mérito de pôr de acordo, na Grã-Bretanha, os adversários políticos. Um deputado trabalhista pôs-se ao lado dos seus colegas conservadores para declarar, com certo bom humor, que o vinho do Porto não é só uma bebida «civilizada e civilizadora» — mas também «uma boa bebida tradicional da classe trabalhadora, embora com o mau costume de, por vezes, lhe juntarem uma casca de limão». Verifica-se, deste modo, que quando se trata do precioso nectar, os trabalhistas não hesitam em mostrar-se tanto ou mais conservadores do que os próprios «tories».

O JORNAL E A OPINIÃO

Depõe Eduardo Scarlatti

O jornal é a derradeira esperança dos que já não têm porta a que pedir justiça

Comodoro da Armada, ensaista e crítico, profundo conhecedor do teatro clássico mas igualmente, e até por isso, interessado nas leis estéticas de um teatro novo, Eduardo Scarlatti é, pela multiplicidade das atracções da sua ordenada inteligência, pela vivacidade do seu espírito aberto á filosofia da arte, como ao método crítico, á novela, á poesia, ao jornalismo — uma das personalidades mais qualificadas para depôr neste nosso inquérito que levanta problemas da relação do Jornal e da Opinião.

Eis como Eduardo Scarlatti respondeu ás perguntas que lhe dirigimos:

—Que importancia atribui á influência do jornal na vida do nosso tempo?

—A que resulta de o jornal ser a expressão — e a síntese — da capa-

EDUARDO SCARLATTI

cidade emotiva, de pensamento e de acção do organismo colectivo em cada hora, de tudo quanto representa inteligência, cultura, nobreza e perversidade características da psicologia humana em suas variadas manifestações. Eco de uma civilização e alimento da curiosidade dos

(Continua na página seguinte)

Um antibiótico contra o cancro?

FILADELFIA, 26 — Os cientistas poderiam conseguir dentro em breve a realização de um antibiótico contra o cancro — afirmaram os drs. Helga Francis Havas e A. J. Donnelly, do Instituto de Pesquisas do Cancro, desta cidade. Com efeito, certas bactérias produzem um antibiótico conhecido por «plisacárido» que já foi utilizado na luta contra o cancro, com certo êxito, mas que abala o organismo. Recentemente, prepararam-se novos compostos químicos sem efeitos indesejáveis. Experimentaram-se 126 preparações diferentes em 10.000 ratos e algumas vezes fizeram desaparecer o cancro que lhes fora inoculado artificialmente.—(F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

Elefante branco nascido no cativeiro

RANGUNE, 26 — Um elefante branco, animal sagrado, nasceu em 17 do corrente, de mãe domesticada, numa estancia de madeira de teca, na Alta Birmania. Consta que é a primeira vez que um elefante branco nasce no cativeiro. — (F. P.).

Cidade ameaçada de esmagamento

RIO DE JANEIRO, 26—Duas gigantescas pedras, cujo peso foi calculado em cem toneladas cada, ameaçam desprender-se do monte de São Diogo e rolar sobre as quinhentas habitações daquela pequena cidade.

As chuvas têm posto a descoberto quase toda a base onde as pedras assentam e a Polícia, prevendo que as águas arrastem por completo a terra que ainda as sustenta, preveniu a população da iminência do perigo. — (A. N. I.).

François Mitterand vai propor uma solução federativa para se constituir a União Francesa

PARIS, 26.—François Mitterand, deputado da U. D. S. R. (esquerda republicana), antigo ministro, vai apresentar á Assembleia Nacional, antes das férias parlamentares que devem prolongar-se por um mês, a questão da Constituição da União Francesa.

De há muito que Mitterand se declara partidário de um sistema federativo para toda a França metropolitana e os territórios ultramarinos, o que supõe uma revisão da Constituição francesa. O título 8 da Constituição dá ao Governo da França metropolitana e á Assembleia de Paris, por consequência, o poder de direcção da União.

Agora, Mitterand, mediante uma «moção prejudicial», vai forçar a Assembleia a levantar a questão da revisão daquele artigo. E' apoiado pela assinatura de Edgar Faure, centro-esquerda, antigo presidente do Conselho. A Assembleia Nacional deverá pronunciar-se amanhã sobre esta moção, antes de tomar conhecimento de decretos apresentados pelo Governo e que se relacionam com a organização política da Argélia.

Pede Mitterand que a Assembleia «adie o exame daqueles decretos até que o Governo a informe da data em que conta apreesntar-lhe um projecto de reforma do título 8». —(France Presse).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O jornal e a opinião

(Continuação da página anterior)

povos, o jornal é a derradeira esperança — no apelo á opinião publica — dos que já não têm instituição ou entidade de quem alcançar justiça. Nele encontramos a ficção e o facto, aspirações, revolta, verdade e mentira, conceitos e preconceitos, fantasia, atitudes de generosidade e manhas do interesse oculto, insinuações de ódio, delírio passional, análise constructiva, crítica cerrada, ataque meritório, adulação, entusiasmo de poetas, especulação crítica, estimulantes de higiene física e mental, psicopatias de competição — que sei eu?! E como a vida superou as faculdades criadoras de ficção do mais inspirado, o jornal tornou-se depositário de mua realidade maior. Como elemento propulsor e representante das correntes da opinião publica, o jornal — apesar da televisão e da rádio — excedeu todos os meios de comunicação. Os próprios parlamentos—pretensa representação política das vontades nacionais — e o seu verbalismo, sem eco jornalístico seriam apenas máquinas de monologar em família. Procura-se a tribuna para que o jornal propague a doutrina proclamada. O mais sapiente princípio pode tornar-se vivaz ou moribundo consoante a vitalidade que lhe imprimir a letra de forma. A simples colocação da notícia entre as páginas do periódico empresta mais ou menos vigor momentaneo ao facto. Força maravilhosa, poderosíssima, o jornal — a Imprensa—tanto pode inocular virtualidades na seiva ideológica de um povo como o germe conducente ao aviltamento e á decrepitude. Em face de tal poderio, a responsabilidade do jornal — e dos seus obreiros — é enorme. Eu concebo o jornalista moderno — seja chefe, redactor ou repórter — como um ser excepcionalmente culto, inteligente, sagaz, arquitecto fácil da forma expressiva; entusiástico na transmissão do episódio humano vivido; com a serenidade do cientista perante a matéria descrita; sensível ao belo e ao bem, e honrado — profundamente honrado.

Na fase de transformação — e transfiguração — do mundo hodierno, o jornal não pode deixar de reflectir as contradições que devoram as possibilidades de acção de todo o ser consciente da gravidade de qualquer gesto impensado. E eu compreendo a angustia daqueles que, amando a sua profissão, têm por dever explicar tanta coisa que não aparece clara ao seu próprio espírito ou que transmitir, em linguagem transparente, o produto de uma observação fugaz. E o jornal suga, dia-a-dia, tantas vezes numa consumpção quase anónima, o cérebro, a saude, todas as energias do melhor talento individual. Quando se considera que o jornal — por intermédio do jornalista — está no foco de todas as lutas: ao lado do combatente, do politico, do santo e do criminoso, junto do sinistrado e do sinistro, compreende-se a coragem física e moral que dele se exige — para, ao cabo, todos esses dons se diluirem no efémero, numa folha de papel que se rasga ou queima e esquece.

Mas a influência do jornal é tanta que todos quantos pretendem exercer domínio em qualquer sector — manobram para se assenhorear efectivamente ou acercar por insinuação dos principais órgãos da Imprensa. Daí a dramática situação de muitos desses cultivadores de uma obra de espírito que, moldando homens — melhor, sociedades — oscilam no exercício da sua tarefa.

Enfim, o jornal é um dos meus vícios e o jornalismo — que já pratiquei como amador — uma paixão insatisfeita da minha natureza no campo intelectual. E daí talvez a providência se tenha encarregado de impedir a minha falência no exercício de tão atraente culto.

—Qual a importancia relativa, no jornal, da informação e do comentário? O facto e a ideia. Importancia relativa do noticiário nacional e estrangeiro?

Creio que um jornal moderno precisa de satisfazer a curiosidade de espírito de leitores situados em variados níveis da iniciação cultural, dispersos pelas mais diversificadas ramificações da actividade profissional e escalonados, pela idade, em concepções diferentes de vida. Por isso, para além da matéria de fascinação comum há sempre atenções despertas — ás vezes insuspeitadas — para o novo tema. Pensar que, pela circunstancia de o jornal não ser um órgão especializado — como a revista, por exemplo — pode menosprezar a substancial riqueza de qualquer assunto, parece-me engano. Além disso, sendo a vida e os factos dela irradiantes essencialmente móveis, o jornal tem que acompanhar o seu ritmo. Aliás, é sabido que só a análise do fenómeno em movimento nos traz a noção do valor relativo dos seus aspectos. Num jornal de há cinquenta anos tudo se passava em horizonte curto, com predomínio do acontecimento local, regional, nacional, num mundo imenso. Hoje, prevalecem preocupações generalizadas em horizonte vasto, abarcando todos os pontos da Terra — e até para lá da Terra — neste Globo minusculo. Com as facilidades de comunicação, tende-se para a unificação dos conceitos, do gosto, da cultura e até da sensibilidade. Com a analogia dos problemas económicos, sociais e morais, os elementos da civilização foram lançados num cadinho, onde fervem raças, línguas, religiões, ideais, interesses e de onde sairá não se sabe que produto «standard». Se não fosse o calor desta reacção algumas das chamadas civilizações já estariam podres. E o jornal tem que perseguir tão aliciante evidência.

Além disso, ao jornal compete conjurar os prejuízos da cultura especializada que, arrastando os indivíduos para alojamentos estanques, pode agravar a incompreensão entre os homens. E só uma informação ampla e funda constituirá factor comum de compreensão mutua e de apreciação de valores. Local, regional, nacional, internacional, são gradações na convivência — e na sociabilidade — que não se contradizem e antes se prolongam. Nenhum jornal cumprirá a sua missão se nas suas páginas não couberem a informação objectiva, o comentário meditado, o facto exposto com equilíbrio, a ideia em todo o seu fulgor, a crítica demolidora e construtiva bem fundamentadas, a essência do que tem interesse nacional e o muito que do estrangeiro pode desabar sobre nós sem que estejamos de sobreaviso.

—Importancia e sentido do espaço que a Imprensa, de todo o Mundo, atribui ao fenómeno desportivo?

—A actividade desportiva no mundo inteiro tem dois aspectos distintos. Graças ao progresso da higiene, da alimentação e da concorrente cultura física, as raças evoluídas crescem, melhoram o equilíbrio da sua saude e a duração média da sua vida. E para o desenvolvimento de tão nobre prática a Imprensa — o jornal — muito tem concorrido. Porém, um desporto de competição, fomentador de histerismos clubistas, regionalistas, nacionalistas — expressão raivosa de uma espécie de concorrência paranoica de objectivos abstractos — cresce por toda a parte. Dentro das fronteiras dos países, cada prélio constitui uma réplica actualizada ao espectáculo do circo romano — manifestação de decadência. Mas a verdade é existir um progresso relativo: entre a morte á dentada de leão e um pontapé numa rótula vai uma distancia abissal. O escravo ia para o redondel compelido—o atleta é livremente vendido e comprado.

Transposta para o plano internacional a competição desportiva de hoje é bem menos cruel que as lutas trazidas pelas rivalidades clássicas. Adquire até um ar de propaganda toda em salamaleques e jantares de confraternização — além de constituir realidade económica significativa. Naturalmente, surgiu na Imprensa a concomitante especulação. E a populaça engole ávidamente e em dose repetida um eterno caldo de lugares comuns como se fosse ambrosia.

Mas, se os homens dos períodos de decadência e barafunda ideológica não tivessem qualquer paixão absurda para amparar a sua necessidade de cegueira, morreriam de tédio ou — quem sabe? — fariam pior. Em vez de um *narcótico*, ingerem *competição*. Como indivíduo que perora em tom de moralista sou partidário do culto daquela definição grega que agrupava na *ginástica* e na *musica* a cultura física e a cultura das musas, em plena harmonia ática; como pessoa viva do meu tempo não consigo escapar ás seduções dessa inferioridade. Tudo quanto consigo é não engolir a sopa dos lugares comuns contida nas secções do... «fio de jogo»...

—Quando compra o seu jornal, o que vai nele procurar imediatamente?

—Não compro o meu jornal. Compro jornais no maior número compatível com o tempo de que disponho, para os ler — nacionais e estrangeiros. Não fumo. Os jornais são o meu vício extra-organico. Folheio-os e vejo aquilo que é oferecido á minha atenção. Atraem-me todos os sectores onde transluza vida. Como não ignoro a técnica da confecção do jornal, prende-me, também, o talento deposto na sua factura. Gosto de ler nas entrelinhas e o que ficou afogado no tinteiro — e o repórter deixou adivinhar; de filtrar o acontecimento em suspensão na notícia; de avaliar o mérito do redactor e o seu estilo como forçado improvisador e a maneira como o colaborador torna acesível o tema genérico ou especializado. Enfim, compro o jornal mas é este quem me procura.

—Que gosta mais de encontrar no seu jornal? Que gostaria de encontrar e normalmente não encontra?

—Coloco acima de tudo, nos jornais, a variedade dos assuntos, a segurança, a competência e o desassombro com que são tratados; a honestidade dos processos; a dignidade e a coerência nas atitudes; a maneira como nas suas colunas se respeita a língua portuguesa e se procura a elegancia na expressão; a ausência de facciosismo; as páginas de matéria especializada.

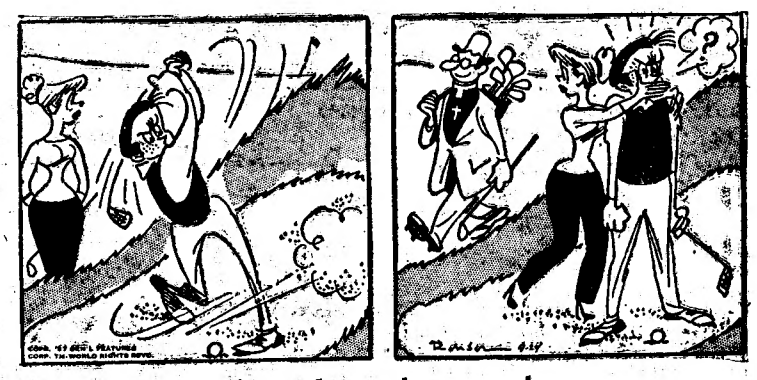
Desprezo a preocupação do sensacional e do exótico a todo o custo — como chamariz; o escandalo pelo escandalo; a adulação dos fortes e o desprezo pelos fracos; a transformação da mentira em verdade pré-fabricada no «plástico» da propaganda; enfim, toda a espécie de mistificação intelectual do leitor.

—Dos colaboradores especializados que assinam habitualmente no seu jornal, quais os que suscitam mais o seu interesse ou lhe parecem dotados de maior nível em relação aos assuntos de que se ocupam?

—Os colaboradores pelos quais tenho maior apreço encontram-se dispersos por vários periódicos. Neste é o crítico de teatro ou de literatura; naquele, o comentador; no outro, o economista ou o técnico; mais além o autor de artigos de fundo. Mas os colaboradores dos jornais são como os filósfos: devem ser lidos para do seu cabedal de meditação se aproveitar quanto reforça a formação do nosso espírito. Porque, afinal, quase toda a gente busca o pensamento alheio para consolidar o que sente.

EDUARDO SCARLATTI

ELE & ELA



O golfista frustrado e o padre

Quem é o filósofo

a quem chamam o «Aristóteles Português»

Integrado no movimento da afirmação da existência de um pensamento português, o sr. dr. José Antunes profere esta noite, na Casa da Comarca da Sertã, uma conferência intitulada «Pedro da Fonseca». O tema desta palestra é a figura e a obra do jesuita Pedro da Fonseca, renovador da filosofia escolástica no século XVI, chamado «O Aristóteles português».

Falando-se hoje muito em Filosofia portuguesa, parece estranho que não seja conhecida suficientemente a personalidade e obra daquele padre-doutor, o maior metafísico da Companhia de Jesus e do seu tempo, segundo a opinião do escritor francês Théodore de Régnon, «um dos mais graves e mais doutos homens do seu tempo e reverenciado por tal entre os melhores da Europa», no dizer do historiador seiscentista padre Baltasar Telles.

O dr. Pedro da Fonseca nasceu em Proença-a-Nova, em 1528. Estudou no Colégio das Artes de Coimbra e entrou em 1548 na Companhia de Jesus. De 1555 a 1561, foi professor de Filosofia no Colégio das Artes. Em 1570 doutorou-se solenemente na Universidade de Evora. Esteve em Roma mais de 10 anos como assistente ao Governo da sua Ordem, e ali foi consultor e amigo pessoal do Papa Gregório XIII. Foi reitor da igreja e Casa de S. Roque em Lisboa. Morreu em 1599.

O seu pensamento filosófico consta de duas obras principais: «Instituições de dialéctica», compêndio de introdução á Filosofia, generalizado em toda a Europa culta dos séculos XVI e XVII, que teve 34 edições até 1625 e foi ainda editado em 1916 pelo alemão dr. Mathias Uldelhofen, e «oCmentários á Metafísica de Aristóteles», em 4 volumes, em que manifesta, a par de uma cultura extraordinária, uma perspicácia invulgar, apontando soluções que foram seguidas e ampliadas por Francisco Suarez e que lhe valeram o cognome de «Aristóteles português» e de fundador da Escola Coimbrã de Filosofia Escolástica.

E'-lhe atribuída a paternidade da célebre teoria da «ciência média» que procurou resolver o grande problema da conciliação da liberdade humana com o conhecimento e o poder de Deus, e que constituiu uma das questões filosóficas mais debatidas em todos os tempos.

Pedro da Fonseca foi, também, um grande reformador social, e benemérito de Lisboa: Fundou três recolhimentos para raparigas órfãs e mouriscos, o Seminário de S. Patrício dos Irlandeses e o Convento de St.ª Marta, mais tarde transformado em hospital do mesmo nome. Membro da Mesa da Reformação, para que foi nomeado por Filipe II, teve acção preponderante na morigeração dos costumes do Reino. Deve-se-lhe igualmente parte da continuação da Igreja de S. Roque de Lisboa, teatro das mais belas peças oratórias da Literatura portuguesa.

Assembleia Nacional

A defesa civil e o progresso do Porto

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prossegue a apreciação da proposta de lei para a organização da defesa civil do território e do respectivo parecer da Camara Corporativa, acerca dos quais falaram os deputados coronel Sousa Rosal e dr. Rodrigues Prata.

Antes da ordem do dia, o dr. Aires Martins refere-se largamente á marcha progressiva do Porto, enaltecendo o valor do plano de urbanização daquela cidade.

Salão Internacional

de Fotografia da Costa do Sol

Mais uma vez, a Junta de Turismo da Costa do Sol vai promover este ano um Salão Internacional de Fotografia, que será o quarto, destinado a fotógrafos profissionais e amadores, portugueses e estrangeiros. As provas admitidas devem ter o formato mínimo de 18x24 e o máximo de 30x40 cm. O prazo da entrega dos trabalhos será anunciado em breve.

Hotel Embaixador

Apresenta HOJE e em
6.ª SEMANA
A juventude e animação do
CONJUNTO
RITMO E MELODIAS

ORQUESTRA SOUSA PINTO
com José Correia

O incomparável e extraordinário
HELDER MARTINS
O pianista da alegria e do estilo moderno
(17 anos)

DOMINGO: Das 17.15 ás 19.15 «Matinée Dançante» com RITMO E MELODIAS. Preço Esc. 25$00, incluindo chá completo.

Para COCKTAIL PARTIES, LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETES, consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza.

"DOMUS"

Sociedade Cooperativa de Construções S. C. R. L.

continua aberta a inscrição para sócios fundadores normais e sócios efectivos. Dão-se informações todos os dias úteis das 18 ás 20,30 horas, na RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 68, 1.º.

MARIA ANA

COSTURA

Regressou de Paris e participa ás Ex.mas Clientes a abertura de estação.

R. António Maria Cardoso, 68-3.º — Telef. 28250.

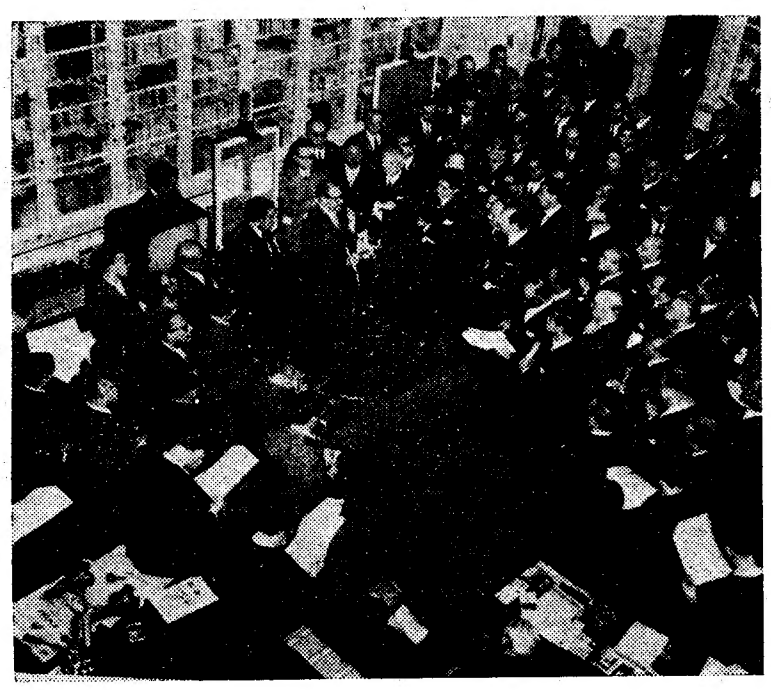
A inauguração da «Sala da Imprensa» no S. N. I.

(Continuação da 1.ª página)

elevar o espírito da gente portuguesa no conhecimento do que realmente é e vale, como grupo étnico, como meio cultural, como força de produção, como capacidade civilizadora, como unidade independente no concerto das nações; clamar, gritar incessantemente o que *é* contra o que se *diz* ser; repor constantemente as coisas no terreno nacional, referi-las sempre á Nação». E ainda no mesmo discurso, esse grande português e estadista acrescentou: «Nem a Nação nem o Governo têm necessidade de que alguém minta a seu favor, nem pode o Secretariado ser injusto para ninguém. Começaria por faltar á sua índole educativa se houvesse de falsear, de colorir, de disfarçar a verdade. Ele tem de acreditar-se, precisamente pelo seu escrúpulo em servir sempre a realidade, para que esta possa ser cada vez mais elevada e mais digna das nossas ambições. Ele deve cingir-se estritamente aos factos e utilizar de preferência a imagem e o numero como as expressões mais frisantes, mais eloquentes dos factos da vida publica». Não se trata, portanto, e fixemo-nos nisto, de querer dirigir através desta «Sala da Imprensa» a opinião publica; mas, evidentemente, não desistimos do direito de procurar pôr ao seu alcance todos os meios que lhe permitam orientar-se, sem ter que o fazer ás cegas, ignorando ou mal compreendendo onde acaba, no que se diz ou no que se escreve, a verdade e onde começa a fantasia...

«A liberdade de informação foi proclamada, no fim da segunda guerra mundial, como uma das liberdades fundamentais. Esta liberdade, tanto quanto a entendemos, traduz-se no livre acesso ás fontes de informação e na livre utilização das notícias aí obtidas. Mas a liberdade de informação, como, afinal, todas as restantes liberdades, corre o perigo, quando queira exercer-se totalmente, de se destruir a si própria. Isto nos leva a concluir que não devemos aceitá-la, parece-nos, sem algumas prudentes reservas. Assim, julgamos evidente que não é de admitir a liberdade de informação quando dirigida contra a verdade. Por outro lado, há verdades e meias verdades: transformar a liberdade de informação numa arma contra a ordem social, deturpando ou mutilando informações, ou apresentando-as tendenciosamente, não é também admissível. Cremos que com alguma razão Royen-Colland escreveu que «o jornal é uma necessidade social, mais ainda do que uma instituição política». Assim, *informar* o grupo social é informar com verdade. Mas é também informar com clareza e objectivamente. No plano puramente da informação, não compete ao jornalista, afigura-se-nos, formular ou subentender opiniões — tirar ou sugerir conclusões; que as tire o leitor. E, para auxiliar este ultimo lá está então, mas já noutro plano, o que no jornal é a outra face da acção do jornalista: a sua acção formativa ou orientadora — o editorial, o comentário, o eco...

«Outro limite á liberdade de informação — esta cessa, onde se põe o interesse nacional: há informações que, embora verídicas, não convem que sejam publicadas senão em determinadas circunstancias e no momento oportuno. Perante os superiores interesses nacionais, capitula, necessáriamente o «interesse da notícia»...



Um aspecto da reunião

«Ainda outro limite — e agora já no plano internacional: não há, ou melhor, não devia haver liberdade de informação contra a segurança mundial e contra a paz. Abusos cometidos em nome dessa liberdade são grandemente responsáveis pela insegurança e pela inquietação que a Humanidade recebeu, como triste herança, de uma guerra que, na cadeia de reacções que desencadeou, parece, infelizmente, não haver terminado ainda. Há, no entanto e além destas que sintetizámos, outras limitações em vigor na maioria dos países civilizados e que se enumeram, por sinal, em obra editada pela U. N. E. S. C. O. — «Le Droit de l'Information», de Fernand Terrou, professor do Instituto de Direitos Políticos da Universidade de Paris: não há liberdade de informação contra a moral; não a há contra a unidade da família; não a há contra o interesse da saude publica. E, finalmente, a liberdade de informação cessa, quando a acção do jornalista pode prejudicar de algum modo o curso da justiça. Para apontar um exemplo, e tantos felizmente poderiam indicar-se, de como esta é, afinal, a orientação da Imprensa séria — e nela se inclui a nossa — consciente da extraordinária relevancia que a sua actividade tem na formação da opinião publica, não resisto a transcrever uma passagem de editorial bem recente do «Times» ao insurgir-se contra a comercialização de alguns jornais, á custa de processos que levam ao aviltamento da opinião publica.

Escreveu-se no «Times»: «fazem-se em nome da Imprensa, coisas que devem envergonhar qualquer jornalista probo, para não dizer sensível».

«Postas estas reservas, aceites estas limitações, e recusá-las não estará, certamente, no espírito de nenhum jornalista de boa vontade, não queremos, no entanto, deixar de reconhecer que há certo fundamento nas queixas que têm formulado alguns jornais quanto ás dificuldades que encontram no acesso ás informações de origem oficial. A missão da Imprensa sinto que esbarra, por vezes, com algumas incompreensões. E também aceito que tais resistências na maioria dos casos não se justificam e poderiam ser limadas com vantagem para todos. De facto, quando se cala uma informação que é pedida, em vez dela nasce, quase sempre, um boato que exagera e que logo se insinua e se infiltra e abre caminho com tanta mais facilidade quanto mais difícil for o acesso á informação esclarecedora. Não há, assim, melhor meio para lutar eficazmente contra o boato, do que a resposta concreta a cada pergunta concreta que nos façam. Por esse meio de luta contra o boato nos bateremos quanto pudermos. Mas o boato é sobretudo perigoso para o jornalista estrangeiro. Algumas vezes, na verdade, vimos publicados na Imprensa internacional, telegramas ou crónicas de Lisboa em que se reproduziam, com foros de notícia autêntica, boatos sem o menor fundamento. Desde já, quero afirmar, todavia devemos reconhecer que, felizmente, o facto se torna cada vez mais raro, em parte porque os jornalistas estrangeiros acreditados em Lisboa constituem, sem duvida e sem favor, um escol, em parte porque nos ultimos anos se terá procurado facilitar-lhes o acesso ás informações de que necessitam.

«Deixem-me esclarecer ainda melhor o meu pensamento: não devemos levar excessivamente a mal e não julgar com demasiada severidade o jornalista — português ou estrangeiro — a quem, depois de ouvir apenas uma palavra evasiva ou uma recusa amável do informador responsável, que talvez com melhor boa vontade o pudesse esclarecer, lhe salta á cara, ao virar da primeira esquina o boato que, embora aparentemente, responde áquilo que deseja saber... Nestas condições não vejo que possa seguir-se outro caminho que não seja o de combater o mal na sua origem, nas suas causas, guerrear sem tréguas o boato, servindo uma Política de Verdade, dar testemunho dessa Verdade, com uma informação que chegue com oportunidade, com uma informação que jamais consinta a atoarda, que a ultrapasse e a ofusque... Este é, meus senhores, o programa ambicioso, talvez demasiadamente ambicioso, da Sala da Imprensa do Secretariado Nacional da Informação: não deixar, na medida do possível, e nos limites atrás indicados, perguntas sem respostas e dar guerra de morte, sistemática, todos os dias e em todos os momentos, com informação oportuna, com o esclarecimento que veio rápido, com a rectificação pronta, ao rumor anónimo, ao boato que rasteja de esquina em esquina, ao «diz-se diz-se» irresponsável.

«Permitam-me agora, minhas senhoras e meus senhores, que, embora me caiba a missão de responder e não a de perguntar, faça uma pergunta: Conseguirá a «Sala da Imprensa» ser, efectivamente, o que nós pretendemos que seja?

E' esta a primeira pergunta que aqui se faz. E se permitiram que a fizesse, consintam agora que seja eu também a responder: A «Sala da Imprensa» do S. N. I. alcançará o fim para que foi criada se todos contribuirmos decididamente para isso — todos mas, principalmente, a Imprensa e os organismos de onde têm que vir as informações que forem pelos jornalistas solicitados ao Secretariado. Penso que inicialmente nem tudo correrá realmente á medida dos nossos desejos. No plano que gizámos haverá, certamente lacunas e agradecemos que no-las indiquem; haverá erros e pedimos que no-los apontem. Teremos, naturalmente, que corrigir e acertar métodos e buscar novos meios de trabalho. O que desde já afirmo é que o S. N. I. não quer tão-sómeite auxiliar os jornalistas no desempenho da sua missão de informar com verdade e com oportunidade, pois queremos também que os jornalistas nos prestem a sua colaboração, uma vez que o nosso objectivo é comum e, e em certa medida, a nossa missão é a mesma. Esta Sala não será, portanto, um clube nem uma repartição publica, mas uma casa de trabalho, uma redacção onde se sintam bem os jornalistas de todas as redacções e onde todos nos encontremos frequentemente para melhor nos conhecermos e compreendermos. A «Sala da Imprensa» é casa de trabalho onde se pedem e recolhem informações, de onde hão-de partir iniciativas e sugestões, onde hão-de dar entrevistas individualidades que em qualquer campo tenham algo de interessante a dizer. A alta consideração que tenho para com a Imprensa e que explícitamente frisei nas palavras que proferi quando da minha posse, afirmando que a Imprensa portuguesa é das mais independentes e objectivas do Mundo, levou-nos a organizar e a abrir esta Sala.

A iniciativa foi do S. N. I. Mas agora, minhas senhoras e meus senhores, é aos jornalistas, na medida em que a adoptarem, que cabe dar-lhe forma definitiva, torná-la tão util quanto possível, fazê-la viva, enfim. Estamos certos de que não podíamos confiá-la a melhores mãos».

Falaram, a seguir, o presidente da direcção do Grémio da Imprensa Diária, sr. dr. Adolfo de Andrade, em nome dos jornais diários; o presidente da direcção do Sindicato dos Jornalistas, sr. Alfredo Gandara, em nome dos profissionais portugueses; e o presidente da assembleia geral da Associação de Imprensa Estrangeira, sr. Mendez Dominguez, em nome dos jornalistas estrangeiros acreditados em Lisboa.

O sr. dr. Adolfo de Andrade aproveitou a oportunidade para apresentar as homenagens do Grémio da Imprensa Diária ao sr. dr. Moreira Baptista e disse do seu contentamento pessoal por ver uma individualidade de tão raro quilate investida nas funções de secretário nacional da Informação. As suas qualidades eram já bem conhecidas — disse — através da actividade exercida em outras funções importantes. Na qualidade de presidente do Grémio, rejubilava e desvanecia-se com aquela cerimónia, iniciativa feliz que considerou prestigiosa para o S. N. I., que deve manter as relações mais íntimas com a nobre classe dos jornalistas — que tanto admira, e que naquela sala encontram agora elementos para melhor cumprir o seu árduo labor — e também prestigiosa para a Imprensa, a «admirável Imprensa portuguesa, por vezes tão mal compreendida mas que, não sendo constituida por magnates, nem tendo tiragens de milhões, o que seria incompatível com a modéstia nacional, se orgulha de proclamar das mais honestas do Mundo».

Finalmente, o sr. dr. Adolfo de Andrade agradeceu o beneficio que a criação da «Sala da Imprensa» representava.

O sr. Alfredo Gandara saudou o secretário nacional da Informação e felicitou-o por aquela iniciativa, afirmando que os profissionais da Imprensa encontrariam na «sua sala» do S. N. I. o ambiente que lhe é familiar e mais próprio para o exercício da sua actividade.

Teceu considerações a propósito da importancia da informação e da formação da opinião publica, e concluiu, dizendo que a «sala» inaugurada honraria, não só o S. N. I., como os jornalistas.

Por ultimo, o sr. Mendez Dominguez, depois de cumprimentar e felicitar o sr. dr. Moreira Baptista, disse que tinha o maior prazer em poder afirmar que nenhum dos jornalistas estrangeiros presentes havia esquecido em qualquer momento as responsabilidades da sua missão, nunca tendo causado danos morais ou materiais a Portugal. Todos os jornalistas estrangeiros — acentuou — assistiam com a maior satisfação áquela cerimónia inaugural. O S. N. I. dera um importante passo, e o trabalho dos utentes estrangeiros da «sala» agora inaugurada viam desta forma muito facilitada a sua missão, além de que muitos benefícios resultariam da convivência com os profissionais portugueses.

Seguiu-se um aperitivo oferecido pelo secretário nacional da Informação a todos os seus convidados.

Entre a numerosa assistência, vimos os srs. dr. Norberto Lopes, dr. Cunha Leão, Pedro Correia Marques, monsenhor Avelino Gonçalves, dr. Alberto Cruz, dr. Fausto Lopo de Carvalho e Manuel Nunes Correia, respectivamente, directores do «Diário de Lisboa», «Diário Popular», «A Voz», «Novidades», «Diário do Norte», «Jornal do Comércio» e «Diário Ilustrado»; dr. Ayala Monteiro, director-adjunto deste ultimo diário; Dutra Faria e Luís Lupi, directores das agências A. N. I. e Lusitania; António Eça de Querós, presidente da direcção da Emissora Nacional; dr. Ramiro Valadão, chefe do gabinete da Imprensa da U. N.; Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I. e muitos outros funcionários superiores deste organismo; eng. Camilo de Mendonça; adidos de Imprensa ás diversas representações diplomáticas, etc. entre os jornalistas portugueses convidados contava-se o sr. Urbano Rodrigues, redactor-principal do «Diário de Notícias».

Dia de vendaval

na cidade e no rio

Primavera entrada, o tempo mantém-se de mau cariz e hoje a cidade tem sido fustigada pelo vendaval, com copiosas e intermitentes chuvadas. Tocada de Sudoeste, a ventania dificulta o movimento na barra, tornando-o, por vezes perigoso. As autoridades marítimas tomaram as precauções necessárias.

Algumas embarcações, incluindo fragatas, apanhadas no Tejo pela forte ventania, refugiaram-se nos abrigos, vendo-se as tripulações embaraçadas para se safarem. Vários rebocadores também recolheram ás docas.

Embora se mantenham as carreiras entre as duas margens, fazem-se com todas as precauções e, nalguns barcos, as lotações foram reduzidas.

Na barra, os pilotos deram entrada com muita dificuldade a alguns dos 18 navios que hoje demandaram o porto.

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA

Amanhã, ás 21.15 horas — 1.ª representação da ópera de VERDI

LA TRAVIATA

Dia 30, domingo, ás 16 horas—Tarde Cultural com a ópera

LA TRAVIAVA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Deve seguir, em Maio, no «Quanza», para uma larga digressão pelas províncias ultramarinas, uma companhia, organizada em sociedade artística, que se apresentará em Luanda, a 10 de Junho, percorrendo, depois, todas as cidades de Angola e Moçambique. Formam o elenco: Brunilde Judice, Alves da Costa, Virgilio Macieira, Mariana Vilar, Maria Albergaria e Mário Pereira, além do respectivo pessoal técnico.

— A companhia do Teatro ABC apresenta, amanhã, no Teatro Salão Recreio, de Setubal, a revista «Vamos á Lua!»

— Oswaldo de Medeiros pensa em organizar uma companhia, a qual, subsidiada, dará espectáculos em clubes e sociedades de recreio.

— Raul Solnado está indicado, segundo consta, para o elenco da companhia de Laura Alves, na sua digressão a Africa.

— Segundo noticias de Malange, o estado de saude do actor Octávio de Matos não é grave, e têm-se acentuado as suas melhoras.

— A companhia do T. N. P., do Teatro da Trindade, deve apresentar, em Maio, no Porto, o seu repertório da decorrente temporada.

— A Sociedade Artistica Popular, sob a direcção do actor Carlos Valério, dará um espectáculo, no sábado, no Sport Clube Cabo Ruivo.

— No Sá da Bandeira, do Porto, terminam amanhã as representações da farsa «Os Bebés». A companhia volta áquele teatro em sábado de Aleluia, para estrear a comédia «Um fantasma, chamado Isabel».

— Na sua próxima digressão a Moçambique, João Villaret estreia-se no Teatro Gil Vicente, de Lourenço Marques.

— O cenógrafo Manuel de Oliveira está a pintar os cenários da peça «Os velhos», que o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense tem em ensaios.

Teatro de estudantes

Molière pelos alunos do Liceu Francês

O Teatro dos autores do chamado «século de ouro» (como sejam os Ingleses Ben Johnson e Shakespeare, os Franceses Molière e Racine, os Espanhois Lope de Vega e Calderon de la Barca, o Português Gil Vicente, etc., exemplifica de maneira particularmente expressiva as observações de W. H. Auden sobre o drama e que, de um modo geral, são extensivos a todas as formas de teatro. «O drama é construido sobre um equívoco. Penso que uma pessoa é minha amiga quando, na realidade, é minha inimiga; que possa casar livremente com esta mulher quando, na verdade, é minha mãe; que esta pessoa é uma criada de quarto e, afinal, é um jóvem nobre disfarçado; que este jóvem bem vestido é rico, mas não passa de um aventureiro sem um centavo, ou que eu faço tal ou tal coisa de que resultará isto ou aquilo, quando na realidade os resultados serão muito diferentes. Todo o bom drama tem dois movimentos: primeiro o acto de cometer um erro; depois o reconhecimento desse erro».

A história, as aventuras de «Monsieur de Pourceaugnac» apresentam-nos, também, estes dois movimentos reversiveis, este «pegar e largar» de procedimento, esta frustração de empreendimentos e consequente estabelecimento de uma ordem nova, quiçá a mais justa. «Julia, filha de Oronte, foi prometida por seu pai a Monsieur de Pourceaugnac, fidalgo de Limoges Erasto, amante de Julia, ajudado por Sbrigani e Nérine, faz todo o possivel por desfazer o casamento projectado. «Monsieur de Pourceaugnac chega a Paris e vê-se arrastado numa série de aventuras pouco agradáveis, devidas a uma multidão encarniçada contra ele: médicos, boticários, esposos, filhos, advogados, soldados. Aborrecido com os seus amores parisienses, Monsieur de Pourceaugnac regressa á sua provincia, enquanto se celebram as nupcias de Erasto».

Não cabe aqui o elogio de Molière e desta sua peça, datada de 1669, que tão injustamente é das menos lembradas. Talvez convenha recordar, no entanto, o que se entende por «comédie-ballet», até porque isto nos ajudará a louvar ainda mais o esforço e a coragem plástica de Jean Pierre Ronford.

A «comédie-ballet» é uma forma de arte teatral que surge, por voltas de 1664, e resulta da união entre o autor do «Tartufo» e Jean Maptiste Lully. Na «comédie-ballet» a dança tem igual, ou maior importancia que o texto dramático. Não era raro dizer-se: «ballet» de Lully, acompanhado de comédia de

(Continua na 6.ª página)

TEATRO
MONUMENTAL
AS 21.45 H. —— 12 ANOS
RIR ! RIR ! RIR ! RIR !
COM
Procópio Ferreira
NA COMÉDIA
"ARTE DE SER MARIDO"

Sábado, ás 16 h.
TARDE POPULAR

AMANHÃ NO SÁ DA BANDEIRA, a companhia do Teatro Monumental

AMANHÃ EM ALVAIAZERE, a companhia do Teatro Avenida

CASAMENTO
Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa, incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails*, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diàriamente.
PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TODAS AS NOITES, ás 21,30
(17 ANOS)
Em últimas representações
COMEDIANTES
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO
E UM NOTÁVEL ELENCO
No sábado, ás 15,30, ultima tarde popular a preços reduzidos
COMEDIANTES
No sábado, dia 5, em estreia:
«UMA MULHER EXTRAORDINARIA!»
com Palmira Bastos

COM OS SEUS POEMAS CONQUISTAVA O CORAÇÃO DAS MULHERES !
COM O SEU GÉNIO VENCIA OS INIMIGOS DO SEU REI !

(ADULTOS) COM
GORDON WILDE + MICHAEL RENNIE + PAGET
JOHN DEREK + RAYMOND MASSEY
YMA SUMAC + MARGARET HAYES + JOAN TAYLOR
Prod. de Frank Freeman, Jr.
Realiz. de William Dieterle
Argum. de Barré Lyndon
É um filme PARAMOUNT
TECHNICOLOR®
VISTAVISION®

Um filme grandioso
AMANHÃ no
SÃO JORGE

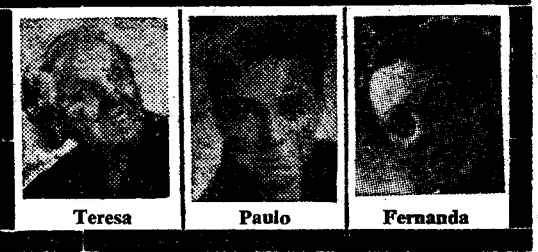
CAPITOLIO HOJE às 21,20 ESTREIA
UM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA
A MELHOR COMÉDIA DO ANO
UMA RAPARIGA DOS DIABOS
COM A NOVA ESTRELA
ERIKA REMBERG
Realização de Willi Forst—Exclusivos Triunfo (12 anos)

NO PALCO — VARIEDADES
UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL
Carlos Ramos
O maior intérprete da canção nacional gentilmente cedido pela «boite» do Hotel Tivoli
PACO LUCIO E SU FIESTA BALLET
O melhor conjunto que até hoje visitou Portugal, e que em breve parte para as Américas
Ao microfone: MARQUES VIDAL
UM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO A PREÇOS NORMAIS DE CINEMA

«Os Jograis da C. P.»: Barroso, Solnado, Madeira e Salvador

SALVADOR
APRESENTA NO TEATRO
VARIEDADES
A's 20.30 e 22.45 — ADULTOS
EM PLENO EXITO
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
PERNAS A' VELA

BREVEMENTE
NO TEATRO
MARIA VITORIA
EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 22.45
PARA ADULTOS
UMA FARSA ENGRAÇADISSIMA QUE VAI FAZER RIR LISBOA INTEIRA!
MINHA FILHA E' DE GRITOS!



VIELA
*
Casa de
Celeste Rodrigues

CONCURSO DE PANELAS MAGGI
EM VIRTUDE DO GRANDE ÊXITO ALCANÇADO POR ESTE CONCURSO, FOI O MESMO PROLONGADO, TENDO AGORA OS CONSUMIDORES A POSSIBILIDADE DE ESCOLHER ENTRE UMA PANELA OU UM TACHO DE ALUMÍNIO.

TRINDADE
HOJE, ás 21.45 — (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPULAR apresenta a obra-prima do Teatro Português
UM SERÃO NAS LARANJEIRAS
de JULIO DANTAS

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE EPOCA

APRESENTAM O EXTRAORDINÁRIO FILME «PAL JOEY»

CANDIDATO AOS «OSCARS» DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD

IMPERIO COLÚMBIA

MELHOR FIGURINISTA

MELHOR REGISTO DE SOM

MELHOR DIRECÇÃO DE MONTAGEM

MELHOR DIRECTOR ARTISTICO

"O Querido Joey"

ESTE É O ANO DE SINATRA
— WALTER WINCHELL —

OS HOMENS JÁ NÃO SÃO NOVIDADE MAS AINDA NÃO ENCONTREI MELHOR!

EU TRATO QUALQUER MULHER COMO UMA SENHORA, E UMA SENHORA COMO UMA MULHER QUALQUER!

TECHNICOLOR

FRANK SINATRA

NÃO É UM FILME MUSICAL... MAS TEM A MELHOR CANÇÃO DO ANO «ENFEITIÇADA TONTA E PERTURBADA»

ADULTOS

QUE MAL FIZ EU PARA QUE TODOS OS HOMENS ME CONSIDEREM UMA BOA PEQUENA!

RITA HAYWORTH

HOJE, no

IMPÉRIO

DIRECÇÃO DE GEORGE SIDNEY
PRODUÇÃO DE FRED KOLHMAR

Baseado na peça PAL JOEY

KIM NOVAK

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — O QUERIDO JOEY — IMPÉRIO — UMA RAPARIGA DOS DIABOS — CAPITOLIO

SÃO LUIZ — TEL. 27172

A's 15,15 e 18,15 (p. r.) e ás 21,30 (17 anos)
Um grande filme de amor em Cinemascope

O PECADO DE TER NASCIDO
com **Ann Blyth** e **Paul Newman**
maravilhosa realização de **Michael Stewart**

EDEN — TEL. 20768

Ás 15.30, 18.30 e 21.30 — (12 anos)
O filme mais romantico da temporada

A NOIVA BRANCA
com **Antonella Lualdi** e **Nadia Gray**

CONDES — TEL. 22523

15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
3.ª Semana
O primeiro filme português a cores

SANGUE TOUREIRO
Um grande êxito do cinema nacional
com AMALIA e DIAMANTINO

ALVALADE — Telefone 763089

A's 15,15 (p. red.) e 21,45 (17 anos)
O grandioso filme de amor em Cinemascope

O PECADO DE TER NASCIDO
com **Ann Blyth** e **Paul Newman**

ODEON — Telefone 26263

Hoje, ás 21,30 (17 anos)
Sensacional reaparição de

DEUS LHE PAGUE
com **Arturo de Cordova** e **Zully Moreno**

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21 — (12 anos)
O Grande amor da minha vida
O rei dos escuteiros

RESTELO — Telefone 610375

21.15 — (17 anos)
UMA ROSA NO LODO
com **Maria Schell**

TIVOLI — TEL. 50595

A's 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite (17 anos)
JEAN GABIN e **BOURVIL**
no notável filme
francês de **Claude Autant-Lara**

AO LONGO DE PARIS

POLITEAMA — TEL. 26305

15.15-18.15 e 21.30 (17 anos)
Espantoso êxito da corajosa obra prima em Cinemascope

AMAR NÃO É PECADO
com **Lana Türner, Hoje Lange** e **Diana Varsi**

AVISO: Devido á grande metragem o filme começa a exibir-se ás 15.30, 18.15 e 22 horas.

ROMA — Telefone 727778

Ás 15.30 (p. r.) e 21.45 — (17 anos)
3.ª semana
FERNANDEL
no grande filme cómico

SENECHAL, O MAGNÍFICO
com **Nadia Gray** e **Madeleine Barboulée**

AVIS — Telefone 47163

Ás 15.30 (p. r.) e 21.45 — (17 anos)
A sensacional comédia

TÓTÓ FORA DA LEI
com **Totó, Peppino de Filippo**, e muitas raparigas bonitas

ROYAL — Telefone 845037

Ás 21 — (12 anos)

CANTINFLAS O SUPERSÁBIO
No programa: **Duelo de Mississipi**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

A's 21 — (12 anos)
OS RAPTORES PERDIDOS NA FLORESTA

IMPERIO — Tel.: 55134-5

A's 21,30
Estreia de alta categoria (17 anos)
Uma história esfusiante de graça e de juventude

O QUERIDO JOEY
com **Rita Hayworth, Frank Sinatra, Kim Novak**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
Ultimas exibições

3 HOMENS NUMA JANGADA
Colorido

Amanhã, ás 21,30, (Para 12 anos)
A Vida, Amores e Aventuras de

OMAR KHAYYAM

MONUMENTAL — TEL. 55131

Ás 15.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª semana
A história de duas vidas que se uniram numa hora inquieta

A ESCRAVA
com **Clark Gable** e **Yvonne de Carlo**
Warnercolor

CAPITOLIO — TEL. 27493

Hoje, ás 21,30
Estreia (12 anos)
A melhor comédia do ano

UMA RAPARIGA DOS DIABOS
com **Erika Remberg** e **Adrian Hoven**
NO PALCO — Variedades.
Carlos Ramos — Paco Lucio e su fiesta

LIS — TEL. 48560

As 21 — (17 anos)
OS AMANTES DE SALZBURG
Cinemascope
com **June Allyson**
No programa: **PÃO, AMOR E...**

CASINO ESTORIL

As 21.30 (17 anos)

DIFAMAÇÃO
com **Ingrid Bergman**

HOJE ODEON às 21,30

Sensacional reaparição de

Arturo de Cordova · Zully Moreno

DEUS LHE PAGUE

NOTA:
As marcações só se respeitam até ás 20 h.

Excl. EUROPA FILMES

M. 17 anos

BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até ás 3 e 30 da manhã
UM SCALABIS 7.50 — CAFÉ DE TIMOR — DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHÍSSIMA» —
UMA PEGA 6$50

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Molière. O strechos de Molière apresentavam-se entre duas «entrées» de dança, durante o tempo necessário para os bailarinos descansarem. (Entre esses bailarinos incluiam-se, muitas vezes, o próprio Molière e Lully).

Jean Pierre Ronford tem um êxito pleno ao encenar esta «comédie-ballet», de Molière-Lully, residindo, quanto a nós, o seu maior mérito em ter encontrado um verdadeiro e vivo ritmo de comédia, em ter achado e transmitido da melhor maneira o sabor da sátira de costumes feita pelo mais elegante processo, que nem por isso deixa de ser menos conciso. A interpretação foi conduzida no sentido de uma unidade e de um nivel que a todos surpreende e pode causar inveja a muita gente na nossa terra. Foi reconstruida com a maior eficiência toda uma atmosfera teatral e plástica. O dificil problema dos «entrées» dançados foi magistralmente resolvido pela introdução de fantoches, o que, longe de quebrar o ritmo e o teor da representação, a enriqueceu ainda mais. A «embalagem» musical é condicionada o melhor possível pela musica de Lully, que põe uma nova nota de frescura nesta obra que prima pela afirmação de ser o teatro uma arte sintética.

Chegou a altura de citar os nomes, e não o fazemos com enfado, (pedindo apenas desculpa pelas ausências), dos que tornaram possível este belo espectáculo: o encenador foi Jean Pierre Ronford, também actor de grande estilo no desenho do seu arlequim napolitano Sbrigani; a direcção musical foi entregue aos cuidados de Claude Chailley; a cenografia, acertando em cheio no estilo e nas exigências de Molière, foi concebida por Dmitri Ganzelevitch; os fantoches, com o seu garbo de figuras de primeira importancia, estiveram a cargo de Amédée Victória Azémak. Na interpretação, de exemplar unidade num grupo de amadores, queremos distinguir o trabalho, verdadeiramente acabado, no recorte das suas figuras, de J. P. Ronford, do Claude de Chailley, de Phillipa du Bouloy, de Gustave Taquet e de Octavio Neves Dordonat-Monsieur de Pourceaugnac.

Uma peça, como «Monsieur de Pourceaugnac», apresentada na nossa terra, á craveira alta do espectáculo a que acabamos de assistir, é de lastimar que tenha acontecido tão poucas vezes, beneficiando um tão pequeno numero de pessoas. Não seria posível, num futuro próximo, e dentro das limitações do teatro, estender a um publico mais vasto, especialmente ao juvenil, as obras que o grupo cénico do Liceu Charles Lepierre leva á cena — e com tão assinalado êxito? — *J. E. S.*

*

Assistiram á representação o embaixador da França e o director do Instituto Francês, que, no final, cumprimentaram os artistas.

Primeiras exibições

«Ao longo de Paris», no Tivoli

De uma novela de Marcel Aymé, o cineasta Claud Autant-Lara construiu um filme equilibrado, inteligente e amável. Estamos perante um filme representativo do cinema francês. Há aqui a ironia subtil de Aymé, os seus tipos humanos cheios de um ameno cinismo, de um cepticismo permanente mas não muito profundo. Há aqui o engenho de um notável realizador, as suas atmosferas, o ritmo das suas narrativas. E há ainda dois actores extraordinários, Jean Gabin, baixo, entroncado, com a cara amassada e um estilo original, e Bourvil, um cómico que não é uma caricatura desumana mas um pedaço de humanidade pitoresca.

A intriga é agitada, pejada de inesperados, com uma ponta de «suspense» delicioso, uma ironia encantadora. Dois homens, um pintor e um merceeiro, encontram-se em Paris quando do domínio nazi.

Na noite da grande cidade, silenciosa e funda, os dois amigos atravessam uma aventura de palpitante interesse, narrada com rapidez e vivacidade.

A interpretação é impecável. Além de Jean Gabin e de Bourvil, vemos ainda Jeanette Batti e Louis de Fresnes.

Entre os documentários vimos «Capital de Sol», de Augusto Fraga, reportagem cinematográfica de Lisboa coberta de luz. Augusto Fraga, que é um documentarista de interesse, possui, efectivamente, qualidades narrativas cinematográficas. A sua camara é veloz e ágil como a pena do repórter. As imagens que se sucedem nesta curta metragem são plásticas e bem captadas, em totalvision e eastmancolor.—*Visor 100.*

«O pecado de tèr nascido», no São Luís e Alvalade

Ao contrário de tantas outras obras, a história que se conta neste filme aconteceu. Os seus personagens existiram. O resto também. Daí, o seu criador, um dos «lobos» de Hollywood, Michael Curtiz, não poder anunciar no principio de «O pecado de ter nascido», como é costume, que a acção não se baseia na realidade e que qualquer semelhança com personagens veridicos é mera coincidência.

O filme evoca-nos a época de 1920, durante o período da lei seca, na América, quando Ziegfield (tratado por Ziegfeld) estava no auge, nos teatros coruscantes da Brodway, cujas letras de fogo, com titulos de revista e nomes de vedetas, chamejavam no ceu novayorkino. Foi uma época bem caracteristica, que já tem interesse na retrospectiva histórica, embora seja de ontem apenas.

Michael Curtiz, com garra poderosa, deu-nos a vida, calvário e glória, fortuna e miséria, de Helen Morgan, afamada cantora de *blues*, Entre o supremo fastigio e a mais trágica decadência, a trajectória dessa existência flui como um romance, reproduzindo, talqualmente, os costumes e os tipos desse período alucinante.

Mas o que Michael Curtiz pretendeu, sobretudo, e conseguiu-o plenamente, foi documentar a vida da Broadway, o esplendor das suas «feeries», o ambiente dos «nights-clubs», os individuos equivocos que viviam com um «Colt» na algibeira lutando contra a Polícia, para defender as mais engenhosas fraudes e contrabandos. O pitoresco desses meios deu-lhe um fundo rico de pormenorização, como se já fosse espectáculo antes de o ser, o que, então, decerto, ninguém suspeitava, nem os próprios individuos que neles nasciam monstruosamente, ou os frequentavam em sangrentas aventuras nocturnas.

Através desta trama, de valores caprichosos como que tecida pelo destino irónico, Helen Morgan, interpretada, admirávelmente, por Ann Blyth «vive» uma cruel história. Vemos como chega a Nova York tal uma falena atraida pelos focos multicores e como triunfa, enredada nos fios de um «gang», de que mal suspeita a existência.

«O pecado de ter nascido», tem um carácter realista. Percorre todo o teclado da emoção. Está cheio de musicais e de canções, não em interferência, mas no próprio veio do entrecho. A biografia de uma mulher, a sua confissão plena, os seus vicios, as suas alegrias, as suas chagas morais, o seu coração, a sua alma, são postos a nu, com intensidade fremente e dilacerante.

Ao lado de Ann Blyth há que colocar Paul Newman, magnifico artista, em que o bom e o mau do papel alternam. Encarna um tipo de «gangster» não sumário, mas com naturais gradações psicológicas. O «cast» é grande e bom. Vários complementos de interesse, entre os quais um gracioso desenho animado: «Nero e os «leões». — *Visor 55.*

Maria Callas

não cantará num espectáculo marcado no programa de Milão

MILÃO, 26. — Maria Callas não cantará no Scala, na presença do chefe do Estado, em 12 de Abril, quando do espectáculo de gala incluído no programa da inauguração da Feira Internacional de Milão. A discutida cantora havia sido contratada para interpretar «Ana Bolena», de Donizetti. Porém, o programa do espectáculo foi modificado e os dirigentes do Scala resolveram antecipar para o dia 9 a «Ana Bolena» e apresentar no programa de 12 «Assassino na Catedral», de Pizetti, ópera cantada pela

(Continua na 13.ª página)

O. T. A.

AMANHÃ, 5.ª feira

Abre a Bilheteira

para a venda de bilhetes para a grandiosa corrida com toiros do Ex.mo Sr. ALBERTO PATRICIO que se realizará no

Domingo, 30, com

CONDE LOUCEIRO

FORCADOS AMADORES DA EXTREMADURA

e os famosos matadores

ANTÓNIO **ORDOÑEZ**

e PEPE **CACERES**

Venda de bilhetes no L. Martim Moniz - Pav. 4 Porta 7—T. 860998

PARA MAIORES DE 6 ANOS

No TEATRO **AVENIDA**

Em duas sessões ás 20,30 e 22,45

GIUSEPPE BASTOS apresenta EM PLENO TRIUNFO

A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

NA ALEGRE REVISTA POPULAR

FOGO no PANDEIRO

Wilma

Almeidinha

Um vendaval de alegria e bom gosto!!!

ESPEC. P.ª 17 ANOS

AMANHÃ — ESTREIA

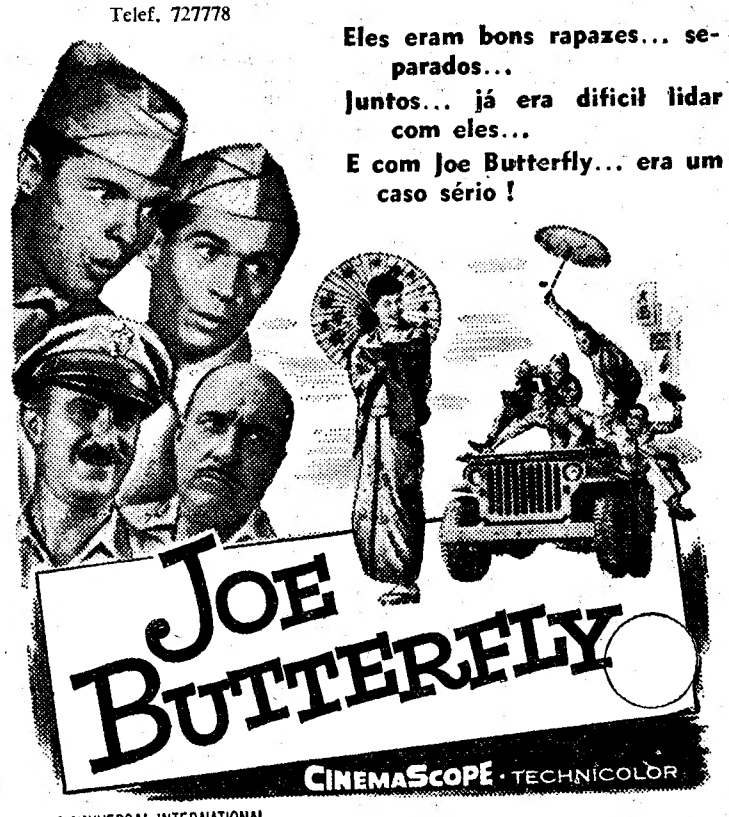
ROMA

Telef. 727778

Eles eram bons rapazes... separados...

Juntos... já era dificil lidar com eles...

E com Joe Butterfly... era um caso sério!



A UNIVERSAL-INTERNATIONAL

AUDIE MURPHY · GEORGE NADER · KEENAN WYNN

KEIKO SHIMA · JOHN AGAR · CHARLES McGRAW · FRED CLARK · **BURGESS MEREDITH**

O MAIS HILARIANTE ENCONTRO ENTRE O OCIDENTE E O ORIENTE!

AS SENSACIONAIS AVENTURAS DE UM GRUPO DE JORNALISTAS MILITARES EM TÓQUIO APÓS A RENDIÇÃO JAPONESA

TALMA FILMES — Maiores de 12 anos

Pasapoga (17 anos)

NA MAIS MODERNA «BOITE» DE LISBOA CONTINUA EM PLENO ÊXITO O FAMOSO BALLET

DORISS-GIRLS

11 ESCULTURAIS E ESTONTEANTES BAILARINAS

ESPERANZA ROY com o guitarrista JOSÉ MOTOS

AMPARITO VALLCANERA — RAUL PROENÇA

HERMANOS ANTUNEZ ● ORQ. ALMEIDA CRUZ

TODAS AS TARDES DAS 17.30 ÀS 20 CHÁ-DANÇAPITE com atracções

TELEF. 23584 AV. LIBERDADE, 137

TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

Eugénio Pépe

LARGO DO REGEDOR, 7 — TEL. 34982 (17 anos)

CASINO ESTORIL

HOJE, no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e ceias

Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

Marcia Condessa

Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

É no próximo sábado que se realiza u malmoço de homenagem ao artista BADARÓ, a que assistem todos os seus colegas da Companhia que está no Avenida.

TODOS OS DIAS FADOS E GUITARRADAS

DESPORTOS

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

A melhor técnica dos Belgas

superou a imprecisão da equipa nacional

Portugal, 53-Bélgica, 55

O I Portugal-Bélgica, disputado ontem no Pavilhão dos Desportos, perante cerca de 3.000 pessoas, se não desiludiu completamente, não deixou, porém, de aborrecer no que se refere á exibição dos Portugueses, que em alguns momentos estiveram irreconheciveis.

Sinceramente, esperávamos mais do que vimos, em especial no que se refere á velocidade. As duas ou três combinações que actuaram não souberam integrar-se na ideia exacta de jogo, nem tão pouco o grupo básico, incluindo as substituições, que não lograram desnortear o adversário. Pelo contrário, foram os Belgas que dominaram neste aspecto, desmarcando-se com precisão e forçando a nossa defesa a trabalho difícil e árduo.

A equipa nacional «perdeu-se» e não empregando as mesmas armas do adversário (velocidade, ardor e precisão nas passagens) veio a sofrer em toda a partida, salvo em dois ou três momentos em que deu a impressão de poder impor-se.

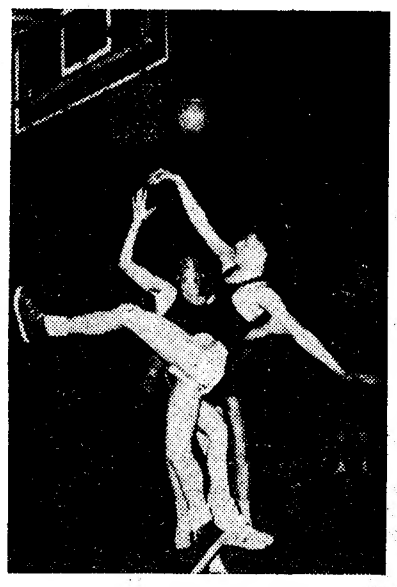
Não se jogou com clareza. Isto é, não usámos a meia-distancia conveniente, nem tão pouco fomos incisivos debaixo do cesto. Flutuámos ao sabor da tempestade que desabava sobre a nossa equipa. A ofensiva pertenceu quase sempre ao conjunto belga, que foi ainda bem orientado. Os visitantes não perderam a serenidade até mesmo quando viram o marcador em igualdade por duas vezes, a ultima das quais a escassos segundos do fim.

A retenção da bola feita pela equipa visitante a partir dos 51-51, não só veio revelar a sua maior consciência técnica, mas também demonstrar que os jogadores têm bagagem suficiente para pôr em prática um sistema difícil de executar mas que é normalíssimo e muito usual nos grupos de categoria internacional.

O que os Belgas realizaram no final da partida, isto é, quando faltavam apenas segundos para terminar o encontro, não foi mais do que uma cópia do que o grupo nacional fez em Casablanca para garantir o triunfo por três pontos de vantagem! O publico assobiou-os naturalmente porque desconhece que todos os sistemas legais são bons para ganhar.

A Bélgica apresentou uma equipa em rodagem para os Jogos Olímpicos de Roma. Não tem nada de extraordinária, mas é, na verdade, recheada de promessas, principalmente os jogadores mais baixos, que têm uma ideia firme da técnica. Para nós, as suas «estrelas» foram René Aerts, Van Huele e Steveniers, se bem que a veterania de Maurice Chavagne fosse preciosa em certas ocasiões.

A equipa nacional não soube representar o seu papel e, portanto, não correspondeu aos progressos da técnica da modalidade. Com-



Abílio Ascenso e Herminio Barreto, este ultimo em posição de desequilibrio, tentam captar a bola num ressalto da tabela. A luta debaixo dos cestos foi enérgica e atraente

preendemos que somos modestos e que não podemos voar alto, mas há normas que também não se podem olvidar. Um caso curioso nos encontros internacionais que define temperamentos é, sem duvida, o dos jogadores lusitanos lutarem com maior ardor fora de fronteiras. Casablanca, Madrid e Brest, para não falarmos de outros casos, são ilustrações bem eloquentes e que afirmam claramente a ideia atrás exposta.

Os Belgas, considerados como excelentes praticantes, absorveram as tácticas modernas rapidamente. As suas desmarcações são desconcertantes, velozes, sem falhas. Foi neste pormenor que residiu o triunfo da equipa visitante. Sempre que a defesa portuguesa cerrava fileiras, unindo-se e flutuando com a bola para não perder contacto, os atacantes belgas procuravam o caminho do cesto com maestria, iludindo a vigilancia.

No jogo de ontem sobressaiu, sem duvida, a nossa incapacidade para perfurar a defesa contrária, de certo modo atlética, difícil, mas, claro, perfurável... Que o digam os Espanhois que venceram por 64-48.

Se a equipa nacional tivesse jogado com reflexos prontos, instantaneos, teria ganho. A nossa inferioridade esteve latente na passagem da bola, facto que os Belgas exploraram excelentemente para conseguir alguns cestos. A derrota lusitana poderá ter atenuantes, mas a vitória dos adversários tem também merecimentos.

O trabalho dos nossos jogadores

BERNARDO LEITE — Excelente a movimentar a partida e a tentar fazer jogar os companheiros. Não esteve verdadeiramente preciso nos lançamentos a meia distancia, mas pôde, contudo, causar perturbação na equipa belga.

ARMANDO GARRANHA—Apático, principalmente nos lances livres, dos quais falhou nada menos do que cinco. No primeiro tempo, desastrado a lançar ao cesto, perdeu muitas vezes o controle. Bem vigiado pelo adversário, não foi capaz de se livrar com êxito do bloqueio. Foi, porém, o melhor marcador da equipa.

JOSE' VALENTE — Seguro na defesa, ganhou alguns lances de tabela decisivos. Não correspondeu, porém, no plano de ataque. Os seus «ganchos» foram «torpedeados».

ABÍLIO ASCENSO — Em igualdade de circunstancias com Bernardo Leite na marcação de cestos, não teve, na verdade, talento para suportar o desgaste da luta de tabelas. Esteve também impreciso a lançar. Não acertou o passo com os companheiros.

MANUEL FERREIRA — Foi o melhor passador da equipa, entregando a bola em boas condições. A sua saida brusca, de certo modo incompreensível, cortou-lhe possibilidades. Quando reentrou, não se readaptou rapidamente.

JOSE' MACEDO — Os espaços de tempo que jogou não foram suficientes para revelar a sua meia-distancia. Contudo, não nos pareceu á vontade, perdendo-se na marcação defensiva.

MANUEL CAMPOS—Lutou nas tabelas com valentia, mas não esteve seguro na captação dos ressaltos.

HERMÍNIO BARRETO — Não foi feliz na estreia internacional. Inseguro nas passagens, esteve muito abaixo do seu real valor. Irreconhecível.

Os árbitros e o encontro

Os srs. Carriere, francês, e Lagrange, marroquino, fizeram uma arbitragem excelente bem dentro do espírito das regras, rigorosos nas suas decisões quanto á partida em «dribling», analisando as faltas com carácter lato, mas nunca permitindo intenções reservadas. Com outros juizes menos aptos, a partida teria, sem duvida, redundado em dureza, perdendo assim a virilidade das pugnas desportivas.

O Secretariado da Informação ofereceu à equipa belga um almoço, em Cascais

A' caravana belga foi esta tarde oferecido num restaurante típico de Cascais, um almoço pelo Secretariado Nacional da Infirmação.

O grupo belga efectuou um passeio turístico pelos arredores de Lisboa, visitando Sintra, Colares, Mafra, Cascais e Estoris.

A caravana partirá amanhã para o seu país, por via aérea, ás 18 e 30 horas.

A equipa nacional parte amanhã para o Porto

A equipa nacional, composta pelos jogadores Bernardo Leite (Benfica), Manuel Campos (Benfica), Abílio Ascenso (Sporting), Armando Garranha (Sporting), António Feu (Sporting), Hermínio Barreto (Sporting), Domingos Faria (F. C. Porto), José Alberto (Tabacos), José Valente (Barreirense), José Macedo (Barreirense), Manuel Ferreira (Barreirense), e José Vicente (Barreirense), parte amanhã de manhã para o Porto, onde naquela cidade, no dia 29, enfrentará o conjunto espanhol.

A equipa, que é acompanhada pelo seleccionador e orientador técnico prof. Teotónio Lima, e alguns digirentes federativos, deslocar-se-á de camioneta, almoçando em Coimbra.

Amanhã fará um treino de conjunto no Palácio de Cristal, do Porto. A equipa espanhola chegará em avião especial ao aeroporto das Pedras Rubras, na sexta-feira, á tarde. A' noite dirigir-se-á ao Pavilhão para tomar contacto com o piso e tabelas.

O seleccionador espanhol Ardevinez faz deslocar doze jogadores, na sua maioria pertencentes a clubes de Madrid e Barcelona. O grupo a deslocar é na sua quase totalidade o mesmo que derrotou a Bélgica, por 64-48.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, ás 21 horas, Queluz-Maria Pia, no campo do primeiro.

«Grande Torneio de Lisboa» (Taça «Avelino do Carmo»): ás 21 e 30 horas, Maria Pia-Belenenses, Sporting-Benfica, Carnide-Nacional A, Sacavenense-Oriental, Técnico-Casa Pia, Combatentes-Campolide e Alvalade-Nacional B; ás 21, Barreirense-Liberdade, e ás 22, Queluz-Santa Catarina.

Final do Campeonato Corporativo. No Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30, Robbialac-Port. Seguros.

GINÁSTICA — Continuação da semana desportiva do 83.º aniversário do Ginásio C. P., ás 21 e 30 horas, na sede da colectividade.

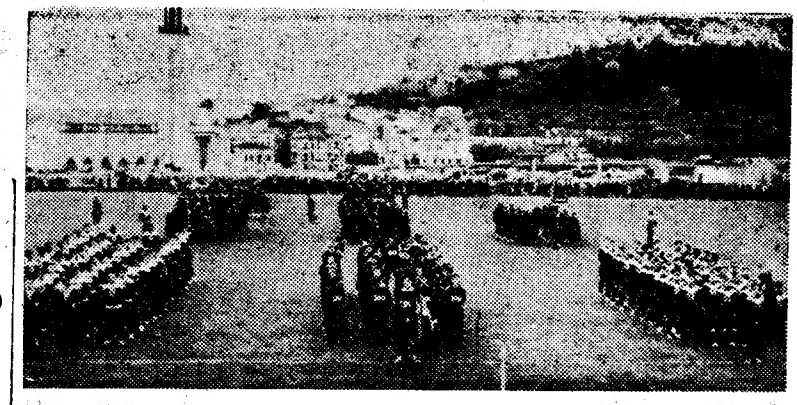
HÓQUEI EM PATINS — Festival em honra do jogador Carlos Bernardino, no rinque do Campo de Ourique, ás 21 horas.

XADREZ — Torneio de Alekhine, ás 21, no Rego.

NATAÇÃO

Um treinador japonês no Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo acaba de contratar um treinador japonês para preparar os seus nadadores. Trata-se de Shintaro Yokochi, de 23 anos de idade, que prestava serviços na Universidade de Yeda.



As equipas universitárias alinhadas no Estádio Municipal de Coimbra

Os universitários de Lisboa

conquistaram o 1.º título (handebol de sete) nos campeonatos nacionais que hoje terminam em Coimbra

Prosseguiram ontem, em Coimbra, os campeonatos nacionais, entre universitários, que não obstante o mau tempo atraíram razoável quantidade de espectadores.

Lisboa alcançou o 1.º título, em handebol de sete, vencendo, normalmente a inexperiente equipa de Coimbra, por 11-7, e a do Porto (7-6), mas de maneira indiscutível.

Nas outras modalidades, futebol, voleibol e basquetebol, os títulos decidem-se hoje entre as universidades de Lisboa e Coimbra.

Na jornada realizada ontem, á noite, Lisboa derrotou o Porto, com relativa facilidade, em basquetebol (50-28) e voleibol (3-0). Na primeira modalidade, os estudantes da capital exibiram-se de modo satisfatório. Os Portuenses apresentaram uma equipa inferior ao nível universitário. Em voleibol, os Lisboetas só experimentaram dificuldades nos ultimos dois «sets», mas a sua superioridade foi notória.

Para o encontro desta noite, a equipa de Lisboa contará com a colaboração dos internacionais, António Féu e Manuel Ferreira, dois reforços consideráveis.

A' margem dos campeonatos, realizaram-se, no anfiteatro da Faculdade de Letras, os Colóquios Desportivos, que foram presididos pelo sr. dr. Armando Rocha, inspector universitário, que era secretariado pelo sr. Rui Alvim, presidente da Associação Académica de Coimbra.

Falaram os professores de educação física, srs. José Esteves, Noronha Feio, Pedro Nolasco e Luís Falcão; os estudantes, Mário Leónidas, Augusto Costa, Pinaz, Rodolfo Begonha, José Bernardino e Carlos Portas. Notou-se a ausência de representantes do Porto. Usou ainda da palavra o sr. dr. Orlando Carvalho, professor da Faculdade de Direito, de Coimbra.

A abrir os Colóquios, o sr. José Esteves aludiu á necessidade de uma participação de todos os universitários no desporto, fazendo, a propósito, um paralelo com outros países de população igual, ou menor á nossa e citando numeros significativos.

Entre outros, foram ventilados os seguintes problemas, respeitantes não só ao desporto universitário como ao nacional: instalações e a necessidade de resolução imediata; melhor distribuição de verbas orçamentais; alheamento dos universitários pela prática do desporto; horários escolares adaptados ao desenvolvimento da educação física e disputa de competições, etc., etc.

O problema das estudantes universitárias também foi objecto de amplo debate por forma a que nos próximos campeonatos nacionais se possam incluir, válidamente, competições femininas e mistas.—B. L.

O Sporting

recebido em Aveiro com grandes festas

O Sporting fez deslocar a Aveiro, a sua equipa de futebol, para defrontar o Beira-Mar, acedendo ao pedido da sua filial daquela cidade.

A' embaixada sportinguista foi dispensada uma entusiástica recepção, que teve o seu início em Ilhavo, onde era aguardada pelas representantes de todos os clubes desportivos de Aveiro e por numeroso publico. As primeiras demonstrações de sportinguismo verificaram-se, porém, na Figueira da Foz, quando da visita ao Sporting Clube Figueirense.

A' chegada a Aveiro, conforme estava anunciado, registou-se ás 19.30 horas. Embora chovesse abundantemente, o cortejo de mais de duas dezenas de automóveis era aguardado por alguns milhares de pessoas, que aplaudiram com vibração a embaixada sportinguista.

Depois do jantar, realizou-se na sede do prestigioso clube «Os Galitos» uma sessão de boas vindas presidida pelo sr. presidente da Camara Municipal. Falaram os presidentes de «Os Galitos», Beira Mar e Sporting.

Mais tarde, na sede do Sport Clube Beira Mar, registou-se nova cerimónia, com a presença das mais distintas figuras aveirenses, tendo os presidentes do clube visitado e visitante trocado amistosos cumprimentos e saudações. Procedeu-se, seguidamente, ao descerramento de uma lápide. A pedido do sr. Casal-Ribeiro, que fora convidado para o efeito, João Francisco Maia, grande e inesquecível «internacional» leonino, descobriu o mármore que se encontrava coberto com a Landeira do Sporting de Aveiro.

Ontem, de manhã, a caravana sportinguista visitou a Feira de Março, dando um passeio á Costa Nova e á Barra.

A's 15 e 30 horas os dirigentes «leoninos» foram recebidos pelo governador civil de Aveiro, sr. dr. Francisco Vale Guimarães e um pouco depois pelo presidente da Camara Municipal, sr. dr. Alberto Souto. O encontro de futebol foi disputado debaixo de chuva torrencial e vento ciclónico, mas com elevadíssima assistência.

Os «leões» apresentaram a sua equipa campeã, apenas desfalcada de Gomes, Vasques e Pacheco.

O resultado ao fim do primeiro tempo cifrou-se em 3-0, sendo autores dos golos, Vadinho (2) e Travaços. Sem forçar, actuando em jeito de exibição, os «leões» agradaram sem reservas.

Na segunda metade, Conde, do

(Continua na 10.ª página)

HIPISMO

O campeonato equestre terminou em Mafra

MAFRA — (Pelo telefone) — Terminou hoje, em Mafra, o campeonato equestre, organizado pelo Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desporto, e integrado no programa da 2.ª semana equestre militar.

O campeonato estava dividido em duas séries, uma para cavalos estrangeiros e outra para nacionais.

As classificações finais foram as seguintes: 1.ª série — 1.º, capitão Jorge Matias, no «Núcleo»; 2.º, tenente Helder Matias, no «Bambi»; 3.º, capitão Xavier de Brito, no «Sintra»; 4.º, Vicente Caldeira, no «Lótus»; e 5.º, tenente Sequeira, no «Orly».

Segunda série — 1.º, capitão Alvaro Sabbo, no «Quitar»; 2.º, tenente Rui Pereira Coutinho, no «Quixote»; 3.º, major Fernando Cavaleiro, no «Kuvoki»; 4.º, alferes Mourão, no «Maçador»; e 5.º, alferes Moura dos Santos, no «Impróprio».

Assistiram ás provas os srs. general Narciso de Sousa, presidente do Conselho Superior de Educação Física do Exército, e brigadeiro Buceta Martins, presidente do juri.

De ontem para hoje

CORTESIA E AMIZADE

O ministro de Assuntos Exteriores de Espanha, sr. D. Fernando Castiella, enviou de Madrid ao sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, o seguinte telegrama: «Em nome de Sua Ex.ª Dona Carmen Polo de Franco e em meu nome pessoal permito-me rogar-lhe que transmita ao Ex.mo Sr. Presidente da Republica e ao Ex.mo Sr. Presidente do Conselho de Ministros a mais sincera gratidão pelas infinitas e inolvidáveis atenções e pelas demonstrações de cordial simpatia com que as autoridades e o povo Português nos cumularam durante a nossa inolvidável visita a esse país irmão, gratidão que estendemos especialmente a V. Ex.ª pela sua primorosa cortesia e aberta amizade. Saudo-o afectuosamente».

A ULTIMA LEMBRANÇA

CONTA o «Diário de Notícias» a história de um velho guarda da Polícia do Porto, António da Silva Santos. Sentindo a morte proxima, no hospital onde estava, pediu que chamassem o médico. Confessou-se: não tinha que deixar — a não ser os seus olhos, que podiam ser uteis a alguns dos doentes ali internados também. Eis uma lição comovente, de espontaneidade e beleza. Na hora da morte, este homem pôde chamar a si o resto de forças bastantes para se lembrar dos que ficam mais do que de si próprio. Deve ter morrido em paz, na verdadeira tranquilidade dos justos.

A MORTE ESTÁ PRESENTE

EMBORA a notícia não seja nova, ela encerra em si um grau de importancia que determina a sua evidência: um homem (Manuel Alves, 42 anos) ia a ligar uma tomada de corrente, o isolamento era insuficiente, a corrente chegou a si e fulminou-o de morte. Muita gente terá recebido pequenos contactos e sentido o choque eléctrico. A actual intensidade da corrente, porém, parece comportar riscos novos, portanto novas cautelas. A inquietante repetição de casos como este reclama que se não deixe passar em claro a oportunidade de mais este sinal de alarme

BANDEIRA PARA TODOS

UM dirigente da I. C. A. O., o sr. Boussard, de passagem por Lisboa, na sua volta de uma viagem de estudo por diversos países, expôs o resultado das suas observações: Portugal tem um papel de extraordinário relevo a desempenhar no progresso da aviação civil, não só pela sua privilegiada situação geográfica, como também pela sua própria tradição no domínio da navegação aérea. O nome de Gago Coutinho apareceu, naturalmente, como uma lembrança presente. Tal presença, porém, se a temos sempre em nós, mais apreciamos que a tenham também os que vivem sob outra bandeira.

O GRANDE NO PEQUENO

A notícia é de poucas linhas e por isso «in extenso» se transcreve, tal como a encontramos expedida de Benavente: «A sr.ª Bárbara Maria Moisés, de 50 anos, caiu num alguidar, no qual lavava roupa, e morreu asfixiada. A infeliz, que sofria de ataques epilépticos, era casada com o sr. José António Condeixa». Aí está. A grandeza infinita da morte pode caber nas dimensões acanhadas de um pequeno alguidar de roupa onde se morre afogado num fundo de água.

JORNAL PEQUENO

CONTINUOU ontem, no Palácio de S. Bento, a reunião do Conselho de Ministros destinada á apreciação da proposta do novo Plano de Fomento. O Conselho ocupou-se, também, de assuntos correntes da administração publica da sua competência. ✱ O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio de Belém, o sr. ministro do Ultramar. ✱ Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro da Presidência. ✱ O general Monteiro Libório, recem-chegado da India, foi ontem convidado para o almoço dos oficiais da P. S. P., onde prestou serviço durante muitos anos. ✱ A Misericórdia de Lisboa vai lançar uma lotaria especial (200 mil bilhetes, 2 mil contos de 1. prémio) em 7 de Novembro, comemorativa do 5.º centenário da rainha D. Leonor. ✱ Em Vila Real de Santo António, caiu do telhado de um armazém da C. P. o trabalhador ferroviário Carmelino Cipriano de Freitas. Chegou morto ao hospital e deixa três filhos.

Vem de Caracas

o bilhete de avião

para voltar à América

o «homem com duas pátrias»

O que o sr. Américo Duarte — o «homem com duas pátrias» — não conseguiu em vinte anos de esforços consecutivos, obteve-o em oito dias apenas, depois de ter relatado ao «Diário de Lisboa» a situação infeliz a que chegou por ter teimado na ideia de voltar aos Estados Unidos, onde nasceu, a fim de tentar nesse país de enormes recursos, que já atraíra seus pais, vida nova e desafogada que lhe permita encarar o futuro de sua família, em especial de sua filha, sem preocupações graves.

Depois da concessão feita pelo cônsul dos Estados Unidos, que lhe ofereceu, espontaneamente, a facilidade de renovar, em qualquer altura que o solicite, o passaporte que lhe permitirá entrar no território dos Estados Unidos como cidadão americano, o sr. Américo Duarte recebeu agora nova oferta inestimável, da qual tomará conhecimento hoje, através desta notícia: uma passagem de avião para os Estados Unidos!

A boa nova foi-nos enviada pelo director da Agência A. N. I., de quem recebemos a carta que gostosamente transcrevemos a seguir:

«Tenho o prazer de lhe comunicar que, tendo tomado conhecimento pelo serviço da A. N. I., da reportagem do «Diário de Lisboa» em que se narra a situação em que se encontra o luso-americano, sr. Américo Duarte, o sr. Gabriel Ferreira de Gouveia, Apartado de Correios n.º 2664, em Caracas, director do programa radiofónico «Voz da Madeira», daquela capital, prontifica-se, conforme carta que recebemos ontem e tem a data de 19 de Março, a enviar uma passagem de avião, de Lisboa para os Estados Unidos, ao sr. Américo Duarte, por subscrição entre os amigos daquele programa. a) Dutra Faria».

Sentimo-nos imensamente felizes por termos contribuido de algum modo para a satisfação das aspirações de um chefe de família que quer acautelar o seu futuro e o dos que lhe são queridos. Agora, finalmente, só falta o mais fácil, que é o dinheiro necessário para obter os papéis indispensáveis para poder sair do País e alguns dólares para as primeiras despesas nos Estados Unidos. Um e outros virão a seu tempo, acreditamos.

Uma palavra de agradecimento devemos á Agência A. N. I. pela transmissão para o estrangeiro, pelos seus serviços de noticiário, da entrevista concedida ao «Diário de Lisboa», pelo sr. Américo Duarte, facto que tornou possível a generosa oferta do director do programa radiofónico «Voz da Madeira».

O dr. Trigo de Negreiros com a comissão

O ministro do Interior

foi convidado a assistir

às festas de Mira de Aire

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, recebeu hoje a comissão executiva das festas que vão efectuar-se em Mira de Aire, de 10 a 13 de Abril, em comemoração do 25.º aniversário da elevação daquela freguesia a vila. A referida comissão, que é presidida pelo sr. dr. Luciano Ramos, e veio a Lisboa acompanhada do governador civil de Leiria, presidente distrital da U. N., presidente da Camara Municipal de Porto de Mós, e de outras entidades oficiais, convidou aquele membro do Governo a assistir ás citadas festas, cujo programa, inteiramente custeado pela população da freguesia, inclui um desafio de futebol entre o Sporting e o Benfica (o primeiro clube já deu a sua adesão), concertos pela Banda da P. S. P. de Lisboa, banquete oficial e visitas a melhoramentos.

O sr. dr. Trigo de Negreiros aceitou o convite e disse que só não assistiria ás festas se um caso de força maior o impedir.

O sr. ministro da Defesa Nacional e outras individualidades também vão ser convidadas para assistir ás festas de Mira de Aire.

Navio de guerra

norte-americano

de passagem no Tejo

cap. R. J. Loomis

Chegou a Lisboa, ao principio da tarde de hoje, o contratorpedeiro norte-americano «Chambers», que permanecerá no nosso porto para descanso da guarnição até ao dia 7 do mês próximo.

O «Chambers» tem uma guarnição de 15 oficiais e 152 sargentos e praças. O seu comandante, capitão-tenente Robert J. Loomis, logo que o navio atracou á muralha do Cais Novo do Poço do Bispo, recebeu a bordo o oficial de cumprimentos da Força Naval da Metrópole, o oficial de ligação, que é o 2.º tenente Osvaldo Martins do Patrocínio, e o adido naval á embaixada dos Estados Unidos.

Mais tarde, o comandante do «Chambers» fez as seguintes visitas de cumprimentos: ás 15 e 15, ao embaixador dos Estados Unidos da América; ás 15 e 45, ao chefe do Estado-Maior da Armada; e ás 15 e 55, no gabinete do ministro da Marinha, assinou o livro de cumprimentos ao sr. almirante Américo Tomás

Ainda esta tarde, o chefe do gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada, sr. capitão-de-fragata Santos Cardoso, retribui a visita feita ao sr. almirante Guerreiro de Brito.

Urbano Tavares Rodrigues

falará esta tarde

sobre Teixeira Gomes

Hoje, ás 21 e 45, o nosso prezado camarada de redacção e distinto escritor dr. Urbano Tavares Rodrigues profere, na Casa do Algarve, na Rua Capelo, uma conferência sobre o tema «Vida e obra de Teixeira Gomes». Preside á sessão o dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», e nela se fará ouvir, após a conferência, a apreciada cançonetista algarvia Maria de Fátima, que se tem revelado um dos valores mais firmes da actual geração radiofónica. Acompanhará esta artista, ao piano, Arnaldo Martins de Brito. A entrada na sessão é livre.

Está para ser apreciado

o pedido de investigações policiais

sobre dois jogos de futebol

O sr. ministro da Justiça, a quem o Ministério da Educação Nacional já solicitou que a Polícia Judiciária investigasse os casos de possíveis irregularidades nos jogos de futebol Tirsense-Vitória de Guimarães e Arroios-Almada, sobre os quais foram pedidos inquéritos pelos «Leões» de Santarém, Vianense e Estoril Praia, ainda não apreciou o processo em que é feito o referido pedido.

Devem portanto considerar-se prematuras certas suposições já postas a correr sobre o assunto.

No entanto, segundo a mesma origem a que nos reportamos, estamos em condições de acrescentar que, em virtude de naqueles casos não haver matéria imputável de natureza criminal a investigar, o titular da pasta da Justiça determinará a Directoria da Polícia Judiciária que nomeie um ou mais inspectores a quem caberá o encargo de conduzir o inquérito. Só depois disso será lavrado despacho, consoante a natureza e o grau das responsabilidades que porventura forem apuradas.

Os inquéritos anteriores sobre idênticos casos, até agora verificados no futebol português, foram feitos pelo inspector dr. Melo e Silva, que presentemente se encontra a prestar serviço na Subdirectoria do Porto.

Comprar, comprou, mas pagar...

Há dias, já, que uma senhora, elegantemente vestida, andou por alguns estabelecimentos da Baixa a fazer compras que totalizam umas boas dezenas de contos, mas não pagava, prometendo fazê-lo a partir do dia 5 de Abril.

Alguns comerciantes, porém, começaram a desconfiar da «cliente» e resolveram reunir-se hoje na sua residência para esclarecer o caso.

A senhora, muito sorridente, declarou-lhes que o seu dinheiro estava garantido, pois se la habilitar na felicissima Casa Costa, da Rua de S. Paulo, 75 e 77, onde estão á venda os dois mil contos da lotaria da Páscoa.

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex.ª nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**
Rua Barros Queirós, 56

Compras da Páscoa

TAPETES
MÓVEIS
GRAVURAS

Visite
QUINTÃO
30, R. Ivens, 34

Isenção de direitos

para importação de carnes

Um decreto-lei hoje publicado, pelo Ministério das Finanças, isenta de direitos de importação as seguintes quantidades de carnes e miudezas adquiridas e importadas pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários com destino ao abastecimento do continente, bem como as respectivas taras: 2992 kg. de dobrada de origem argentina; 2983 kgs. de figado de origem argentina; 1.429.827 kgs. de carne de origem argentina; 1.522.112.6 kgs. de carne de origem australiana; 7.803.862.8 kgs. de carne de origem brasileira; 1.252.719 kgs. de carne de origem francesa; 14.231 kgs. de carne de origem irlandesa; 614.195.2 kgs. de carne de origem neozelandesa; 25.400 kgs. de carne de origem sul-africana; 249.991 kgs. de carne de origem uruguaia.

BISPO DE BEJA

Acentuam-se as melhoras do bispo de Beja, D. José do Patrocinio Dias, em tratamento no Hospital de São Luís, entregue aos cuidados do seu médico assistente, sr. dr. Alfredo Franco. Há, agora, a esperança de que o perigo tenha sido afastado.

Como, porém, o enfermo necessita de absoluto repouso, para uma normal recuperação, não são permitidas, por enquanto, as visitas.

ACORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

Foram presos

25 batoteiros

Na madrugada de anteontem, as brigadas da Secção Central da Polícia Judiciária assaltaram uma casa do Largo da Anunciada, onde surpreenderam 25 individuos na prática de jogos proibidos. Foram todos presos e, uma vez interrogados, declararam que se entretinham a jogar apenas o «burro».

Foram, no entanto, remetidos para a cadeia do Limoeiro, onde aguardam julgamento.

CINCO MORTOS

na queda de um avião

MIAMI (Florida), 26 — Um avião de turismo, com seis pessoas a bordo, despenhou-se no Atlantico, a cerca de 3 milhas de East Hollywood (Flórida), devido a falta de gasolina. Morreram cinco passageiros, salvando-se apenas um. — (F. P.).

Vinte pessoas carbonizadas noutro desastre

KATMANDU, 26. — Os vinte ocupantes do Dakota que se despenhou anteontem no Nepal, morreram carbonizados. — (F. P.).

UMA OPINIÃO DO ENG.º FERREIRA DIAS

O único programa possível

no quadro energético português dos próximos anos é o aproveitamento dos recursos hidráulicos

O dr. Paulo Menano, representante da Companhia Eléctrica das Beiras, convocou para amanhã, ás 15 horas, a assembleia geral ordinária da Companhia Nacional de Electricidade, para apreciar o relatório e contas do conselho de administração — a que preside o professor José Nascimento Ferreira Dias Junior — e deliberar sobre uma proposta da administração, relativa a aumento do capital social e a emissão de obrigações.

A conta de lucros e perdas fechou com o saldo de 24.123 contos que, adicionado ao saldo do exercício de 1956, dá como valor líquido da receita 25.982 contos, dos quais se propõe que 19.200 sejam distribuidos como dividendo ao capital (8 por cento sobre 240.000 contos, caíve de impostos).

Um ciclo termico de 111 dias

O relatório diz, em resumo:

O ano de 1957 foi caracterizado por uma pluviosidade um pouco inferior á do ano médio seco, tendo contribuído para o baixo coeficiente de hidraulicidade, principalmente, «a extrema secura do Verão e do Outono que nos deu, no seu conjunto o período Junho-Dezembro mais seco que se conhece».

Apesar deste regime seco, a produção térmica na rede interligada foi apenas de 4 % em 1956-57, devido á quase total ausência de descarregamentos e ao beneflcio das fortes reservas nas albufeiras em Setembro de 1956, que permitiram evitar o apoio térmico até ao meado de Dezembro daquele ano; mas a situação é diferente em relação ao ano civil de 1957 que, não beneficiando da segunda destas vantagens, registou uma produção térmica de 10,7 %.

De facto, á produção total, na rede interligada, de 1996 GWh correspondeu o apoio termico de 213 GWh, verificado desde o começo do ano até 8 de Fevereiro e desde 10 de Outubro até ao ultimo dia de Dezembro. Só em 25 de Janeiro do ano corrente o nível das albufeiras começou a subir apreciávelmente e só em 28 se ultrapassou a curva de segurança, o que permitiu encerrar nesse mesmo dia o já longo ciclo térmico desta temporada, que durou 111 dias.

A barragem de Paradela, entrada ao serviço em fins de 1956, já deu em 1957, embora trabalhando a fio de água, contribuição sensível para a produção hidraulica, com 93 GWh; sem ela, a produção térmica na rede interligada teria sido 44 % superior ao que foi.

O «único programa possível»

Os 12.000 GWh, que foram, há dois anos, lançados como profecia aventurosa, já são hoje 14.000 dados como seguros e até 19.000 atirados como possíveis. «Ainda bem que é assim; o aproveitamento dos recursos hidráulicos continua a ser o unico programa possível no quadro energético português dos anos que se avizinham, acalmados na justa medida certos ardores iniciais, que faziam da energia nuclear, para já e por bom preço, a chave de todos os problemas. Ela virá a seu tempo; entretanto, os recursos hidroeléctricos permitem fomentar os consumos sem receio de pisar caminho errado».

A nova geração de técnicos, que se devotou aos problemas da energia e ramos afins, continua a cumprir, ampliando e dando nível á obra incipiente que recebeu. «É do interesse nacional facultar-lhe elementos de trabalho em que se aplique, desenvolvendo seu saber e faculdades, criando a verdadeira escola da vida profissional — condição mais importante do que muitos julgam para o exito de uma política industrial portuguesa. Para fazer industria não basta copiar nem ouvir o conselho alheio; é fundamental discernir para criar».

A produção e o consumo de energia

A produção de energia em 1957 foi aproximadamente igual á do ano anterior; os numeros provisórios da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, com erro provável por defeito, registam no conjunto do País (sem as Ilhas Adjacentes), 2.163 GWh, contra 2.176 GWh em 1956, o que traduz o ligeiro decréscimo de 0,6 %. A produção térmica ficou em 325 GWh, representando 15 % do total, valor relativo que foi superior ao de qualquer dos seis anos anteriores, com exclusão de 1951 e 1953 — o primeiro porque foi o ano de entrada em serviço, apenas parcial, das novas hidroeléctricas, e o segundo porque foi ano excepcionalmente seco. Esta forte produção térmica em 1957 afectou mais ou menos duramente a economia de todas as empresas eléctricas.

Se limitarmos a apreciação á rede interligada, a produção, como se indicou acima, reduz-se a 1996 GWh (92 % do total do País) com o escasso aumento de 0,6 % sobre o ano anterior, entrando naquele numero 213 GWh térmicos (10,7 %).

Não deve, porém, interpretar-se esta paragem no ritmo da subida como estagnação do consumo provocada por depressão económica; houve apenas escassez de produção, porque a fraca hidraulicidade do ano não permitiu mais.

A entrada em exploração das centrais do Douro, com os seus abundantes fios de água, deixa prever, pelo menos por alguns anos sensível melhoria; é possível que

(Continua na 11.ª página)

RAY ROBINSON

Pela quarta vez campeão

o negro Ray «Sugar» Robinson que foi dançarino e actor recupera aos 38 anos um título mundial

CHICAGO, 26. — Num combate contando para o título mundial dos «médios», que se realizou a noite passada nesta cidade, o detentor do título, Carmen Basílio, foi batido aos pontos pelo «challenger» Ray «Sugar» Robinson.

Aos 38 anos, «Sugar» Robinson reconquistou, pela quarta vez na sua carreira, o título mundial dos «médios», batendo aos pontos Carmen Basílio, que o batera, há seis meses, no mesmo estádio, também aos pontos.

O combate foi um dos mais violentos e dramáticos dos ultimos anos. O árbitro pretendia declarar Basílio vencedor enquanto o juri, composto por dois membros, dera a vitória a Robinson. O combate foi julgado por um sistema de pontos, pelo qual, o vencedor de cada assalto recebe cinco, e o que perde, um numero inferior. Este sistema deu talvez vantagens a Robinson que ganhou os assaltos de uma forma mais acentuada e clara do que Basílio e dominou indiscutívelmente o seu adversário nos ultimos «rounds» quando se supunha que seriam estes os mais duros para o campeão negro.

O resultado foi anunciado no meio de um berreiro indescritível e ensurdecedor e que se prolongou por uma demorada ovação ao novo campeão que foi levado em triunfo.

Extenuado pelo combate, Robinson, cujo rosto não apresenta o mais leve vestígio de luta, não pôde receber a Imprensa e foi entregue aos cuidados do médico.

Basílio, fatigado e com a cara contundida, aceitou calmamente a sua derrota e disse: «Foi o meu olho esquerdo que evidentemente me prejudicou logo no começo do combate. Não pude ajustar os meus golpes pois via mal a distancia. Robinson, nunca em momento nenhum me fez mal e estive sempre pronto a responder aos seus ataques».

E voltando-se para Jim Norris, presidente da I. B. C., disse: «Se Jim Norris estiver de acordo, estou pronto a bater-me de novo com Robinson». Este declarou que estava disposto a organizar um terceiro combate, em New York, ao ar livre.

A receita bruta foi de 351.955 dólares e a líquida de 278.108.

Assistiram ao combate 20 mil espectadores. — (F. P.).

Roubou um relógio

ao médico que o tratava...

Fernando Borges dos Santos de 40 anos, casado, viajante, natural de Lisboa e residente nas Escadinhas das Olarias, 9-2.º esquerdo, foi agredido a soco, na Rua da Palma, por um indivíduo com quem se envolveu em desordem.

O agressor fugiu e o Fernando Santos foi queixar-se a um polícia que se encontrava de serviço e que o levou ao hospital.

Uma vez ali, foi tratado, tendo sido muito incorrecto com o pessoal. Depois de sair da sala de tratamentos, dirigiu-se á esquadra da Mouraria, onde apresentou queixa contra o agressor.

Momentos depois, o dr. João Melancia, médico de serviço no Banco, que tratara o Santos, dava por falta do seu relógio, que tivera de o retirar do pulso a fim de poder calçar as luvas para cuidar do ferido.

Avisados os agentes em serviço no posto policial do Banco daquele hospital, telefonaram para a esquadra da Mouraria, mas já o Fernando tinha saído.

Alguns agentes da Polícia de vigilancia, á paisana, foram a casa do ferido, e, como ele ainda não tivesse chegado, procuraram-no pelas imediações e foram encontrá-lo, na companhia de um sobrinho, no Largo do Intendente.

Convidado a ir á esquadra, acompanhou os agentes, e, sendo-lhe perguntada qual a proveniência do relógio, disse que o tinha comprado a um embarcadiço que há dias viera da Madeira. O ladrão foi preso.

Atropelaram duas mulheres e abandonaram-nas!

Hoje, cerca das 2 horas foram atropeladas por uma motocicleta, na qual seguiam dois individuos, Maria Leopoldina Achemann Serzedelo, de 65 anos, e sua filha, Maria Emilia de Castro e Sousa, de 40 anos, empregada de escritório.

Após o desastre, o motociclista e o seu companheiro abandonaram a máquina e puseram-se em fuga, sem prestar assistência ás vitimas que, muito feridas, foram conduzadas ao Hospital de S. José, onde deram entrada na sala de observações.

A motocicleta tem o registo LL80—20 e pertence ao Stand Vidal.

Prédio destruido

por um incêndio

VISEU, 25. — Foi destruido pelo fogo um prédio na Quinta das Mesuras (Caminho de Banhados), pertencente ao sr. Jerónimo de Almeida Frias e habitado pelo 2.º sargento Pedro José, de Infantaria 14, e João dos Santos. Os bombeiros atacaram rápidamente o incêndio, mas não foi possível evitar prejuizos quase totais, não cobertos pelo seguro.

Morte trágica

dum fogueiro na estação de Santarém

SANTAREM, 26. *(Pelo telefone)*. — Hoje, pelas 11 e 30, na estação de caminho de ferro desta cidade, teve morte trágica o fogueiro José Domingos Nogueira Esteves, de 40 anos, casado, residente em Tancos. O infeliz prestava serviço na máquina 0168, conduzida pelo maquinista Armando Messia Godinho, e trabalhava numa reparação quando, ao aproximar-se do cabo electrico, sofreu violenta descarga que o lançou por terra, fulminado e com a roupa a arder. Pessoas que se encontravam na estação, alarmadas pelo estrondo da descarga, lançaram baldes de água para apagar o fogo que envolvia o pobre fogueiro, cujo óbito foi verificado pelo sub-delegado de Saude, dr. Manuel Branco. No local compareceu a ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Santarém.

Concurso para catedrático

do Instituto de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia presta hoje a sua prova no concurso para professor catedrático de zootécnia geral, que consiste na lição magistral, o eng.º-agrónomo Joaquim Pais de Azevedo.

A prova começou á hora a que se encerra a edição do «Diário de Lisboa», sob a presidência do reitor da Universidade Técnica, prof. Moses Amzalak, e com a presença dos componentes do conselho escolar do Instituto.

O candidato, que é unico, desenvolve o ponto tirado á sorte, sobre «Inicio, evolução e tendência modernas da ciência zootécnica». São arguentes os profs. D. Manuel de Bragança, do I. S. A., e António Monteiro da Costa, da Escola Superior de Medicina Veterinária.

EM 3 LINHAS

Os professores e estudantes espanhois de Ceuta, que se encontram no nosso País, apresentam cumprimentos esta tarde, ao presidente do Municipio de Lisboa.

///

Por determinação do vice-presidente do Municipio, foi anulado o concurso para o fornecimento de mangueiras, efectuado em 30 de Janeiro.

///

Em Évora, efectuou-se hoje um concurso para a construção de dez escolas naquele distrito e nos de Beja e Setubal.

///

Uma portaria do subsecretário de Estado da Agricultura torna obrigatório o combate contra cochonilhas graves, que atacam as árvores de fruto e outras culturas, na provincia do Algarve.

///

Vai ser expropriada uma área de 8.200 metros quadrados, em Ponta Delgada, para armazenamento, beneficiação e conservação de cereais e sementes de forragens, pela respectiva Comissão Reguladora.

///

Foi prorrogado até ao fim do ano, para efeitos de declaração prévia de utilidade turística, o prazo para conclusão do Hotel Mundial de Lisboa, na Rua da Palma.

///

Foi hoje publicada a lista de antiguidades do pessoal da Direcção-Geral da Fazenda Publica.

///

O padre Eduardo Fernandes foi nomeado para prestação de assistência religiosa no campo de instrução militar de Santa Margarida.

///

A obra de abastecimento de água á vila de Almeida está orçada em 2.401 contos.

///

Estão orçadas em 2.000, 1.321 e 1.144 contos, respectivamente, as obras das redes de esgotos de Sines, Borba e Porto de Mós.

///

O dr. António Amadeu Bandeira Guimarães foi nomeado inspector superior de Fazenda do Ultramar.

///

O dr. José de Azinheira Pral, médico escolar do distrito de Setubal, foi nomeado para exercer as suas funções no concelho de Almada.

///

Na impossibilidade de tomar posse do cargo de vogal da comissão venatória concelhia de Mortágua o padre Joaquim Moderno, foi nomeado o sr. António Lopes de Almeida.

///

Vão a concurso em 8 de Abril, as empreitadas da reconstrução dos passeios da Avenida da Republica e da reconstrução da Estrada de Benfica. As bases de licitação respectivas são de 2.310 e 1.748 contos.

Velhas pinturas

de 30 mil anos descobertas agora no fundo de uma gruta

PERIGUEUX, 26—O abade Glory, discípulo do eminente historiador abade Breuil, acaba de descobrir, á frente de um grupo de espeleólogos, uma passagem na gruta de Mouthe (Dordogne), já conhecida desde o século passado pelas suas pinturas pré-históricas. As novas pinturas murais que acabam de ser encontradas por aquele grupo, datam, na opinião do abade Glory, de há 30.000 anos. A camada de calcite que as envolve é garantia da sua antiguidade. Representam dois mamutes e um bisonte concebidos num estilo mais evoluido do que aquele até agora descoberto.

Naquela mesma passagem, foram encontrados sinais ali deixados pelo homem pré-histórico, assim como arranhaduras de urso, marcados na argila recoberta de calcite. — (F. P.).

Tem a honra de anunciar que a sua passagem de modelos para crianças se realiza sexta-feira, 28 de Março, ás 16 horas, no Restaurante Alvalade (Campo Grande).

Entrada por convites

CAROCHINHA

Avenida Guerra Junqueiro, 19-C

LISBOA — Telef. 726731

As suas joias estão antiquadas?

Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata. 257

Futebol

(Continuação da 7.ª página)

Beira Mar, reduziu a diferença, apresentando o Sporting, em relação á equipa inicial, apenas os titulares Travaços e Caldeira e Octávio de Sá.

A' noite, promovido pelo Sporting Clube de Aveiro, realizou-se, sob a presidência do sr. governador civil, um banquete de homenagem, que reuniu cerca de 300 inscrições.

Belenenses-Valência foi transferido para 9 de Abril

A direcção do Belenenses, por motivos imperiosos, transferiu para o dia 9 de Abril o encontro, já anunciado, com a forte equipa do Valência.

Os bilhetes são postos á venda no próximo dia 31.

O Sporting foi convidado a jogar na América do Norte

O Sport Clube Português, de Newark, deu a conhecer ao Sporting o desejo de ver, no regresso da Venezuela, a equipa de futebol actuar naquela cidade como em outras da América do Norte.

A direcção dos campeões nacionais vai estudar o assunto.

Os «casos» do Tirsense e Arroios vão ser investigados pela Policia Judiciária

Os pedidos de inquérito—formulados pelo Vianense e «Leões» de Santarém, com referência ao jogo Tirsense-Vitória, e pelo Estoril Praia, em relação ao encontro Desportivo de Arroios-Almada—vão ser agora objecto de uma investigação por parte da Polícia Judiciária, em obediência a uma solicitação da Direcção-Geral dos Desportos.

Caixa de Previdência

do Ministério da Educação Nacional

Foram convocadas para depois de amanhã, ás 21 e 21 e 30, respectivamente, as assembleias gerais extraordinária e ordinária da Caixa de Previdência do Ministério da Educação. Da ordem dos trabalhos figuram: proposta de alteração dos estatutos; apreciação do balanço e relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal; eleição dos vogais do conselho de administração para o biénio de 1 de Abril de 1958 a 31 de Março de 1960; eleição do conselho fiscal e secretários da mesa da assembleia geral.

Mais cem marcos

de sinalização luminosa

No dia 11 de Abril, a Camara Municipal de Lisboa abrirá as propostas para adjudicação de 100 marcos de sinalização luminosa. O adjudicatário garantirá por seis meses os referidos marcos contra qualquer defeito de material e fabricação. O prazo de entrega do referido material não excederá 90 dias, após a data da notificação da adjudicação. Esta aquisição está orçada em 150.000$00.

Traviata

Vendo plateia—Noite—Tel. 42634.

PANES DE AUTOMOVEL

até às **0** horas

ELECTRICAS-MECÂNICAS

DIESEL

Av. Republica, 99-B (junto aos Correios) — Telef. 770925

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia á moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional
animado com folclore

Uma maravilhosa experiência...
...um jantar a 10.000 metros de altitude!

Lá no alto, a bordo do seu Clipper, repousará, calmamente recostado. Estará voando com a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo—uma maravilhosa e inesquecível sensação.

Examine a ementa do serviço «President» que lhe oferece o Maxim's de Paris, apresentando tres entradas: Filet Mignon, Ave de Caça Rock Cornish e Lagosta à Americana. Um segundo cocktail dar-lhe-á apetite para jantar.

A refeição é servida. Magníficos vinhos tais como Bordeaux Grand Cru Classe, Pouilly Fuisse 1953 e Champagne, Charles Heidsieck 1952, combinam perfeitamente com os pratos apresentados. Verá então porque é que a cozinha internacional da Pan American tem fama. Sobremesa... café, licores e, para completar tudo isto, o prazer sem igual de um bom cigarro após o jantar. Todos os seus desejos foram antecipados e satisfeitos. Eis o que é o serviço «President» da Pan American, apoiado por 30 anos de experiência.

É fácil de ver o que é que levou os viajantes experimentados a criarem o agradável hábito internacional de viajar nos Clippers. Para o seu próximo voo, dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways — Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Telef. 32181 (10 linhas).

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS

Austria Email

Panelas verdes de pressão

ESTAS NÃO SÃO DE ALUMINIO!...

Distribuição gratuita de folhetos dos perigos do alumínio

Vendem em todas as boas casas

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA · TEL. 24253

+

António Alves de Brito Freire e Vasconcelos

(António de Brito)

FALECEU

Amélia Amaral de Brito, Eduardo de Brito, sua mulher e filhos, Maria de Brito Montez, marido e filhos, suas sobrinhas Amélia Amaral e Germana Amaral, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, avô, tio, primo, e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 27, pelas 14 horas, da sua residência, Rua Gomes Freire n.º 191, 1.º, para jazigo de familia, no cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MEGA

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa, Suc.

SALVATERRA DE MAGOS

+

Mário Fróis Marques

CAVALEIRO AMADOR

FALECEU

Luís Fróis Marques, tios e tias cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu filho, sobrinho, e que o seu funeral se realiza no dia 27, pelas 12 horas, para o cemitério local.

O PORTO pelo telefone

O 30.º aniversário da sucursal de «O Século»

PORTO, 26.—Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras efectuou-se hoje um almoço de confraternização do pessoal da sucursal de «O Século» nesta cidade pela passagem do seu 30.º aniversário. Presidiu o delegado daquele jornal no Porto, sr. Mário do Amaral que usou da palavra para dizer do significado da festa.

Mau tempo

Voltou o Inverno, com frio, chuva e vento a fustigar esta cidade e arredores. No mar mantém-se o mau tempo, embora menos agitado que ontem.

O vento, Sudoeste, atingiu, por vezes, a velocidade de 80 quilómetros horários. Em Leixões foi permitida esta manhã apenas a entrada de oito barcos.

No Rio Douro a corrente das águas aumentou de volume com tendência a subir, razão porque na barra não houve movimento.

Criança atropelada

Em Vilar do Paraíso, Gaia, onde reside na Rua do Jardim foi esta manhã atropelada por uma motocicleta, conduzida por Joaquim de Sousa Pinto, o menor de 5 anos José Alberto de Jesus Rocha, que sofreu graves ferimentos no corpo e ficou internado no Hospital de Santo António.

Portos do Douro e Leixões

Segundo o ultimo boletim mensal, publicado pela Administração dos Portos do Douro e Leixões, o movimento de navios entrados em 1957, foi aproximadamente igual ao de 1956, notando-se, porém, quanto á tonelagem bruta de arqueação, uma diferença para menos de 81.096 toneladas, das quais couberam 14.057 á navegação nacional e 67.039 á estrangeira; e o tráfego de mercadorias foi inferior ao do ano anterior, em 2.468 toneladas.

Quanto ao porto de Leixões, houve, em 1957, um aumento de 109 unidades, em relação ás que o frequentaram em 1956, registando-se, porém, uma diminuição de 10.481 toneladas brutas de arqueação; o tráfego de mercadorias foi superior ao do ano anterior, em 144.494 toneladas; e os passageiros embarcados, desembarcados e em transito foram 13.118, ou seja menos 5.081 que no ano passado e menos 8.117 que em 1955.

Observa-se no referido boletim: «Verificou-se, no final do ano económico de 1957, o saldo de gerência de 3.374 contos. Se considerarmos que durante o ano se realizaram investimentos em obras e apetrechamento, se amortizou antecipadamente o saldo que ainda restava, do montante de 6.155 contos, do empréstimo de 11.000 contos contraído por subscrição publica, em 1940; prosseguiu com regularidade, a amortização dos empréstimos do Tesouro e ainda, também á custa da receita ordinária do mesmo ano, se reforçou o Fundo de Melhoramentos com perto de 14.000 contos destinados a apetrechamento e obras dos portos do Douro e Leixões, forçoso é concluir que a A. P. D. L. continua a viver com uma situação financeira bastante desafogada».

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 27

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Os bebés».
COLISEU—Ás 21 e 30 — «Sangue toureiro»
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um grito na escuridão».
S. JOÃO — Às 21 e 30 — «Chá e simpatia».
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30— «Escandalo em Milão».
BATALHA — A's 21,30 — «Rainha enamorada».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «Feliz Regresso».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Nunca te deixarei».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Escandalo em Milão».
AGUIA DE OURO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Salário do Pecado».
VALFORMOSO — Ás 21 e 30 — «Estradas do Inferno».

Conservatório Nacional

Na 6.ª audição escolar, amanhã, ás 17 e 15, no Conservatório Nacional, tomam parte os alunos das classes de piano, harpa e arte de canto.

Os problemas da electricidade

(Continuação da página central)

já no ano corrente, se a hidrologia não nos for muito desfavorável, se note progresso neste sentido.

A par desta evolução, regista-se que os consumos da futura siderurgia, já definidos em primeira fase, são inferiores aos inicialmente previstos, por se ter abandonado, pelo menos por agora, a solução electrosiderurgica. Tanto quanto se prevê, tais consumos serão da ordem de 120 GWh, dos quais cerca de 40 de produção própria; o pedido á rede não excederá pois, de inicio, 80 GWh, quase exclusivamente de natureza permanente.

A conjunção destes dois factos — aumento de disponibilidades temporárias e diminuição do consumo da industria siderurgica — traz dobrada actualidade, ao menos no que á energia se refere, e se outras razões não se opuserem, á produção do aluminio; e a fabricação do carbufundo, em que se fala há anos, encontraria agora uma oportunidade que nem sempre lhe estará aberta com igual disposição.

A secura do ano de 1957, criando á produção de energia uma situação de estacionaridade em relação ao ano anterior, provocou no movimento da rede primária análogo efeito. A energia entrada ficou em 1.220 GWh, valor que apenas excede o anterior em 0,8 %; este numero continua a representar 56 % de toda a energia gerada em Portugal-continental.

Da energia recebida na rede (1.219.762.449 KWh), além dos fornecimentos principais das Hidro-Eléctricas do Zêzere e do Cávado, destacam-se a entrega da União Eléctrica Portuguesa-Norte, como sua participação no abastecimento da Camara Municipal do Porto, e as entregas térmicas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e das Companhias Reunidas, como excedentes das suas produções; o resto é constituido por pequenos volumes de energias hidráulicas sobrantes.

Da energia fornecida merece uma palavra de referência a que se entregou em Sacavém á Companhia dos Caminhos de Ferro, que começou no fim de Abril, com carácter regular, a tracção eléctrica na linha de Sintra; espera-se que dentro de alguns meses se estabeleça também a tracção eléctrica regular até ao Entroncamento, incluindo o serviço suburbano até Azambuja ou Santarém.

Novas construções e montagens

O ano findo «foi de particular actividade em matéria de novas construções e montagens», sendo de 152 000 contos o acréscimo registado no balanço em «valores afectos á concessão».

Certa folga de potência numa central de Trás-os-Montes pode dispensar a construção de uma central no Algarve, porque as potências ou produções de centrais interligadas somam-se como valores escalares — com ressalva de certas subtilezas que não é oportuno analisar; mas se aparece no Ribatejo ou na Beira Alta um consumo imprevisível, ou apenas deslocado no tempo, o programa de linhas tem que consignar a esse consumo uma obra específica, que não é substituível por uma folga eventual nas linhas do Minho ou do Alentejo.

«É por isso que um programa de centrais pode fazer-se e cumprir-se; que a linha geral de um programa de transporte pode ainda fazer-se e tentar cumprir-se; mas que um programa das ligações do transporte ao consumo (que é a matéria em causa), com todas as características flutuantes da distribuição, só seria realizável com rigidez numa estrutura económica em que fosse proibido criar novos consumos de electricidade ou ampliar os existentes para além de uma lei prévia e sábiamente deduzida. Mas parece que não é este o nosso caso».

Promete-se que «no ano que corre o volume de obras não será inferior ao do ano findo, nem o dos trabalhos extra-Plano de Fomento menos pesado nem menos essencial».

A Empresa Termoeléctrica Portuguesa

Como administradores da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, fornecem-nos as seguintes indicações sobre a sua actividade:

Adquirido todo o equipamento e adjudicadas todas as obras de construção, está-se neste momento em fase activa de montagem da parte electro-mecanica e de acabamentos da parte civil. Estes trabalhos desenvolvem-se presentemente com o atraso de dois meses sobre o plano inicial, devido á demora na entrega de alguns materiais (em especial ferros perfilados) e na conclusão de algumas empreitadas (em especial casa das máquinas); por este motivo, a antiga previsão de que a central poderia entrar em serviço até ao fim do Verão de 1958 deve substituir-se por esta, mais conforme com a realidade: a central estará em ensaio no Verão (Agosto ou Setembro), devendo ficar apta a entrar em serviço durante o Outono.

A situação financeira

Merecem transcrição na íntegra estas observações, quanto á situação financeira da Companhia:

«Uma emissão de acções de 60.000 contos, que contávamos realizar em 1957, só foi autorizada no corrente mês de Fevereiro; a escassez dos meios de que dispusemos para fazer face ao aumento do «Activo Fixo» (131.000 contos) reflete-se na diminuição, em relação a 31 de Dezembro de 1956, do «Activo Disponível» (menos 5.433 contos) e do «Activo Realizável» (menos 21.006 contos), e no aumento do «Passivo Exigível a Curto Prazo» (mais 19.259 contos), o que nos tem trazido dificuldades de tesouraria, nem sempre fáceis de resolver e, sobretudo, duvidas de orientação ainda por esclarecer.

A situação, tanto quanto a vemos presentemente, não tende a melhorar no ano corrente, em que os investimentos em novas obras (dentro e fora do Plano, como atrás se referiu) deverão ser sensívelmente iguais aos do ano findo, e em que as participações financeiras aumentarão 16.800 contos, se quisermos satisfazer, como desejaríamos, a sugestão do sr. ministro da Economia quanto ao aumento de capital da Termoeléctrica.

Não há na Companhia um problema económico de remuneração de capitais, porque o consumo da energia eléctrica aumenta constantemente em ritmo acelerado; mas estamos perante um sério problema de investimentos, exigidos por obras que cremos indiscutíveis — problema para o qual já chamámos a atenção do Governo e que esperamos ver resolvido rápidamente».

A assembleia geral

da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

Sob a presidência do dr. Alfredo Augusto Filipe, efectuou-se esta tarde, na sede da Associação Industrial Portuguesa, a assembleia geral ordinária da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, que aprovou o relatório, o balanço e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1957.

O relatório da direcção — que é assinado pelos membros da sua comissão executiva, srs. José Custódio Nunes, Francisco Cortês Pinto, Joaquim Camilo Fernandes Alvares, Nuno Jara de Albuquerque d'Orey e Virgilio Godinho Nunes — acusa um saldo da conta de ganhos e perdas, em 1957, de 24.645 contos, que, adicionado ao de 1.359 contos, da gerência anterior, soma 26.004 contos. Foi aprovada, também a distribuição de 21.840, para dividendo de 8 por cento cativo de impostos, a 2.730.000 acções, e de 1.350, para dividendo de 5 por cento, cativo de impostos, a 270.000 acções.

Acentua-se naquele documento: que a escassez de chuvas, iniciada no Outono de 1956, se prolongou por todo o ano de 1957, com excepção do mês de Fevereiro, e a tal ponto foi anormal que o Tejo, costumando durante o Inverno, debitar alguns milhares de metros cubicos por segundo, apenas um dia atingiu os 1.000 metros cubicos, para nos dias seguintes reduzir os caudais para valores muito inferiores aos numeros verificados nos anos anteriores; que a albufeira de Pracana, que normalmente descarrega grandes caudais, durante longos períodos, descarregou caudais insignificantes e apenas por uns escassos 15 dias; que daí resultou uma diminuição de 50 milhões de kWh da produção energética da empresa; que esta teve, assim, de adquirir á Companhia Nacional de Electricidade cerca de 9.400.000 kWh, ao preço de $83,2, pelos quais pagou 7.785 contos; que em Abril já as albufeiras se encontravam abaixo do seu nível máximo de enchimento, e, tendo sido obrigada a continuar a alimentação da electroquimica á custa da energia armazenada, era inevitável a compra de energia á rede primária a um preço quase sete vezes superior áquele pelo qual a tinha fornecido e ainda superior em mais de 60 % ao preço médio de venda na sua rede, e que o consumo próprio da respectiva rede continuou a acentuar-se, quer pelo seu crescimento natural, quer pelas novas electrificações a que se procedeu.

OBRA MATERNAL

Maria Amália Vaz de Carvalho

No próximo domingo, á hora do chá, haverá uma passagem de modelos da Casa Adriana, no Hotel Palácio no Estoril. A festa é patrocinada pela Comissão Municipal de Assistência de Cascais, e o seu produto destina-se a favor da Obra Maternal Maria Amália Vaz de Carvalho, podendo a marcação de mesas fazer-se pelo telefone 006400.

Movimento marítimo

Com 927 passageiros, incluindo 100 colonos e muitos funcionários publicos, largou, hoje, o paquete «Africa», com destino aos portos das provincias africanas.

— Vindo do Brasil, chegou hoje o paquete italiano «Conte Grande», com 119 passageiros para Lisboa e 1.000 em transito para o Mediterraneo.

VIDA MUNDANA

PASSAGEM DE MODELOS

No «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador, Maria da Graça apresentou ontem, num ambiente de rara elegancia, os seus lindos modelos da colecção Primavera-Verão.

DR. MENESES CORDEIRO

Por via maritima seguiu hoje, para Karachi, a reocupar o seu posto, o 2.º secretário de legação, de Portugal, dr. António Manuel da Veiga e Meneses Cordeiro.

Gina

CHAPEUS

Vem participar ás suas Ex.mas Clientes de Lisboa, que muito breve realizará a sua Exposição de chapeus e Novidades, no Avenida Palace Hotel.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

MORTO POR QUEIMADURAS — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada há dias, o operário de cor Manuel da Cruz Costa Domingos, de 50 anos, que ficara queimado no incêndio na barraca em que vivia, no Casal da Laura, em Algés de Cima.

APARECEU MORTO — Deu entrada no Necrotério o corpo de Sabino Manuel Mota, de 41 anos, proprietário residente em Unhos (Loures), que apareceu morto na sua residência, não habendo suspeita de crime.

DOENÇA SUBITA — Recolheu á sala de observações, sem fala, Miguel da Silva Amorim, de 56 anos, capitão do Exército, aposentado, morador na Rua Bernardo Lima, 6, 1.º, que adoeceu quando passava no Largo do Rato.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras reune-se amanhã, ás 21 e 30, em segunda convocação, para apreciar o relatório e contas da gerência finda.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Britanico, o sr. dr. Manuel Cardoso faz hoje, ás 18 e 30, a sua anunciada conferência sob o tema: «Leonard Bacon and the «Lusíadas».

—No Instituto Superior Técnico encerra-se hoje o ciclo de conferências sobre «A acção formativa da Universidade». A's 21 e 30, o dr. Delfim Santos, professor da Faculdade de Letras, desenvolverá o tema: «A missão humanística da Universidade», seguindo-se algumas palavras sobre o encerramento, pelo director da Secção Pedagógica da Associação dos Estudantes daquele estabelecimento de ensino, que organizou o ciclo de conferências.

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. que funcionam no Governo Civil estão depositados os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: uma sombrinha, uns óculos graduados e outros de sol, um bilhete de identidade, uns chinelos de senhora, três porta-moedas com pequenas importancias, um tampão de roda de automóvel, uma cédula pessoal, uma pulseira de fantasia, um sapato de criança, um raspador, um retalho de pano cru, um guarda-chuva, um garrafão, um envelope com nome, uma esferográfica, uma vareta de medir óleo, luvas desirmanadas e chaves.

Reuniões científicas

No Hospital de Santa Maria

Na sessão de trabalhos do curso de Electrovertocardiografia, promovido pelo Centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura, hoje, ás 21 e 45, no Hospital de Santa Maria, os srs. drs. Bordalo de Sá e Salomão Sequerra apresentam comunicações, respectivamente, sobre «Insuficiência coronária» e «Infarto do miocardio».

No Instituto de Medicina Tropical

No Instituto de Medicina Tropical, com a assistência do director, prof. Fraga de Azevedo, professores, médicos, etc., o cientista francês dr. A. Lowff dá, esta tarde, uma lição sobre «As doenças genéticas dos bacteriófagos», que começa á hora de fechar a edição do «Diário de Lisboa».

No Hospital de Marinha

Prosseguindo na série de conferências que veio realizar ao nosso País, o general-médico francês Pierre Bergeret falará hoje, pelas 21 e 30, no Hospital da Marinha, sobre «A medicina aeronáutica, sua história, sua evolução, seus fins e seus meios». O tenente B. O. Greenn, que acompanha o general Bergeret, fará, no fim da conferência, uma palestra subordinada ao titulo «O grupo aeromédico do AGARD», seguida da projecção de um filme.

Círculo Agronómico da F.N.P.T.

Reune-se amanhã, quinta-feira, pelas 16 horas, na sede da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, na Rua do Salitre, 66, o Círcula Agronómico daquele organismo, para ouvir uma conferência do engenheiro agrónomo José Barbas Guerra, sobre o tema «Alguns aspectos agrícolas e sociais de Israel». A esta reunião podem assistir engenheiros agrónomos e estudantes de Agronomia.

Concursos públicos

No Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, efectuou-se hoje, de manhã, a abertura das propostas dos concursos para diversas obras no prédio n.º 17, do Campo dos Mártires da Pátria e para abastecimento de águas no Parque Florestal de Monsanto. As bases de licitação eram, respectivamente, de 145.328 e 94.602 escudos.

— Também se efectuaram hoje os seguintes concursos publicos: em Évora, para a construção de dez edifícios escolares nos distritos de Beja, Évora e Setubal; e em Coimbra, para execução de estantes metálicas para alguns depósitos de livros da Biblioteca Geral da Cidade Universitária.

Escola Industrial

e Comercial de Loulé

Uma comissão do Municipio de Loulé vem a Lisboa, agradecer ao sr. ministro da Educação Nacional a criação, naquela vila algarvia, da Escola Industrial e Comercial. Será recebida pelo sr. prof. Leite Pinto depois de amanhã, ás 16 horas.

FOGOS REAIS

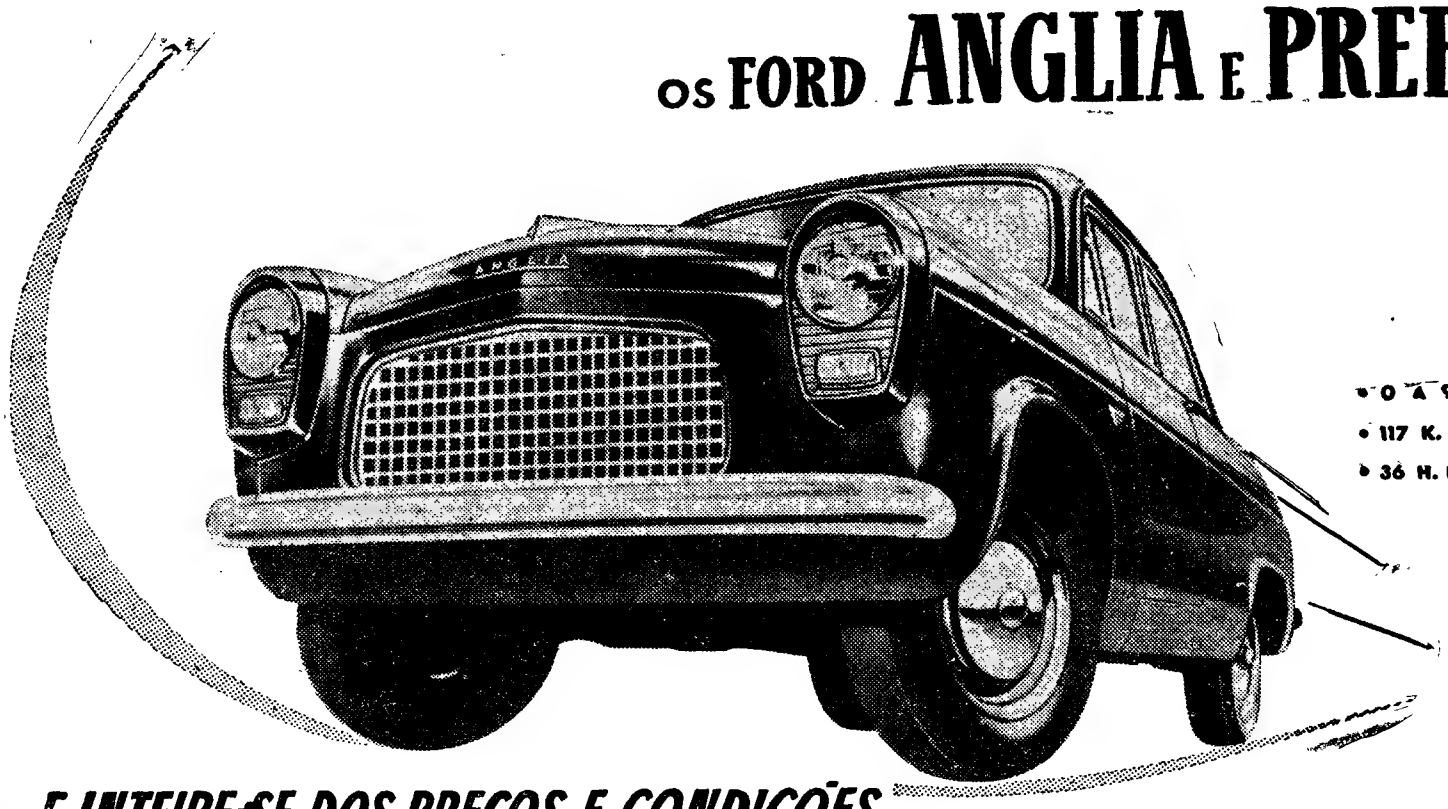
na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 25. — Com a assistência dos srs. general Sousa Gomes, comandante da II Região Militar; general Cabrita, comandante da 3.ª Divisão do S. H. A. P. E., brigadeiro Gorgulho, inspector da Arma de Artilharia, realizaram-se exercícios de fogos reais, na Serra das Alhadas, deste concelho, pelo Regimento de Artilharia Pesada, 3, desta cidade.

No campo das manobras, houve um almoço, oferecido áqueles oficiais-generais.

EXPERIMENTE OS CARROS DO MOMENTO!

os FORD ANGLIA E PREFECT 58



- 0 A 97 K. H. EM 29,4 SEG.
- 117 K. H. VELOCIDADE DE PONTA
- 36 H. P. E 34,8 H. P. POR TON.

...E INTEIRE-SE DOS PREÇOS E CONDIÇÕES

J. MENDES COELHO, LIMITADA R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A TEL. 46147

PEÇAS LEGITIMAS

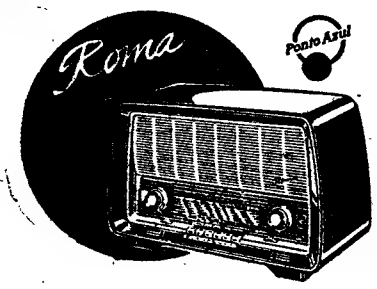
FIAT

GRANDE STOCK

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

PONTO AZUL



SISTEMA DE COMUTAÇÃO DE BANDAS E SOM ESTEREOFÓNICO POR TECLAS. (REGISTOS DE HARMONIA)
4 BANDAS DE ONDAS: LONGAS, MÉDIAS, CURTAS COM DESDOBRAMENTO MICROMÉTRICO. E ULTRA-CURTAS (MODELAÇÃO DE FREQUÊNCIA)
O RECEPTOR ECONÓMICO PARA O AUDITOR EXIGENTE
ANTENA INCORPORADA
LIGAÇÕES PARA PICK-UP E ALTIFALANTE SUPLEMENTAR

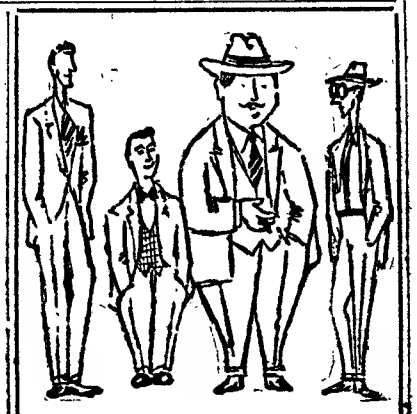
Preço Esc. 2.650$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma produção
BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
da Alemanha Ocidental

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa Dentes Postiços

Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drogaria:
POLIGRIP CREME ou
PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares.
Use também
POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.



PARA TODOS A CASA AFRICANA TEM O FATO FEITO «BEM FEITO» QUE LHE CONVÉM

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Sente-se assim?

É porque precisa de vitaminas e de ferro

BOVRIL contém vitamina B 12, essencial para fortalecer a saúde e a energia.
Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apefite e a digestão.
Também pode tomar BOVRIL como bebida misturando-o com água quente.

Bovril em «sandwiches» é uma delícia.

PARA FORÇA E VIGOR

BOVRIL

Unico Agente Distribuidor em Portugal

J. CÂNDIDO DA SILVA — LISBOA — PORTO

✝

Joaquim Ribeiro Cordeiro

Construtor Civil

FALECEU

Laurentina de Jesus Cordeiro, Maria Helena Cordeiro Guimarães Ferreira, seu marido e filhos, Carminda Paula Cordeiro Carvalho, seu marido e filhos e Joaquim Paula Cordeiro, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e tio, tendo-se realizado o funeral no passado dia 22 para o cemitério de S. Pedro d'Alva.

Será rezada missa do 7.º día pelo seu eterno descanso, amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. João de Deus.

Por vontade expressa do finado, não foram feitas participações.

✝

D. Fernando José Telles da Silva

Marquês de Alegrete

Passando amanhã, 27, o seu aniversário natalício, os seus amigos participam que mandam celebrar Missa, ás 12 horas, no Altar-Mor da Basílica de Nossa Senhora dos Mártires, pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

SORRENTO

Condensação do conto de Frederico Karinthy

O barco, um pouco inclinado de través, está deitado sobre o declive de uma colina, na mesma posição que tinha ao chegar. Deitado sobre aquele declive, por estibordo, com as chaminés muito inclinadas. Os bancos de bordo caíram. Uma claridade crepuscular, fosforescente e esverdeada, envolve tudo. Na ponte de comando, o capitão, o único homem que ficou lá em cima.

O seu olhar parece mergulhar naquele abismo como se procurasse fixar a rota a seguir, se o gigante ferido que lhe haviam confiado não tivesse encontrado naquela colina o repouso ultimo.

Atrás dele, na boca da quinta chaminé, aparece uma enorme serpente de crista; sai da chaminé para logo deslizar com moleza, pelo rebordo da bocarra ao longo do cano. Na água fosforescente há um fervilhar de peixes e de medusas; mais longe, massas de contornos incertos movem-se em turbilhão, dilatam-se e apertam-se, turvando com a cabeça a tranquilidade da toalha de água, e desaparecem, negras, não se sabe para onde, no fundo das trevas purpureas.

Um pleuronecto, de goela aberta, investe contra as vigias; pára. Os olhos saem-lhe das órbitas. Um grupo de homens comprime-se por detrás das vigias, a boca colada ao vidro. Muitos deles envergam uniforme. Num recanto, entre as duas cobertas, outros homens formam um grupo, muito juntos, como para discutir. Mas estão imóveis e mudos.

Um homem de barbas, elegantemente vestido, sorri, de braços cruzados; luzem-lhe os dentes muito brancos. Nos seus lábios, quase se pode ainda ler: «Nada de precipitações. Deixem passar as mulheres. Podem passar, minhas senhoras!». Noutros rostos, só espuma e cólera bravia. Por vezes, uma bolha de ar corre entre os lábios cerrados, arredonda-se, para logo voar. Depois, é o silêncio. Os peixes abocam ávidamente a água e descrevem meandros pelos camarotes.

Sorrento... Sorrento...

Escutai, homens mudos... avançamos para Sorrento por entre o azul. Em Sorrento florescem as laranjeiras. Nenhum perigo... as lanchas deslizaram docemente ladeando abismos e cedo nos sentimos tranquilizadas...

Sorrento... Sorrento...

Houve um certo terror quando a sineta de alarme nos arrancou dos leitos guarnecidos de rendas e corremos, desvairadas, em camisa de noite, a debruçarmo-nos da amurada... Houve um certo terror entre nós, porque era de noite, a água cheirava a maresia e os nossos sapatinhos encharcavam-se...

Sorrento... Sorrento...

Houve pânico... chegámos mesmo a choramingar um pouco... Mas, vós, homens mudos, tão amáveis, não nos deixastes choramingar por muito tempo... Oh! a vossa generosidade sempre nos inspirou confiança... «As mulheres para os salva-vidas!», gritou o comandante, e haveis ficado, sorridentes, a bordo. Olhastes mudos para trás de nós, e sorristes quando as lanternas, umas após outras, desapareceram... Um sorriso ébrio e delirante nos vossos lábios mudos... Sem duvida que vos agradávamos, friorentas nas nossas camisas brancas, á brisa fresca da aurora... Não é verdade que estávamos belas?

Sorrento... Sorrento...

Tivemos medo, mas foi apenas um instante...

Sorrento... Sorrento...

Depois, foi a ordem do comando, por todos compreendida, por todos transmitida: «As mulheres para os salva-vidas!» e corremos todas, a bom correr... Sim, sempre confiámos no vosso sentimento cavalheiresco, oh! homens mudos!... bem sabiamos que nunca haveis esquecido o século dezoito, de que nós já mal nos recordamos... e conhecemos os vossos lindos versos e aceitámos, sorrindo, o lugar que nos cedeis nos carros... Mas um instante houve em que não acreditámos que deixásseis o próprio carro da vida, para nos ceder o lugar... que, a tal ponto, chegasse a vossa galantaria...

Sorrento... Sorrento...

Obrigadas por tão belo presente, homens mudos... A vida é tão bela! Vamos agora para Sorrento, onde florescem laranjeiras e há jovens italianos enamorados... A vida é tão bela... Mas havemos de nos recordar sempre de vós, homens mudos, por tão gentis terdes sido... nunca esqueceremos a generosidade com que nos cedestes o que vosso era... que é a vós que devemos esta vida tépida e azul, e as laranjas de Sorrento, e os simpáticos italianos...

Sorrento... Sorrento...

Eis como as vagas vão de um homem para outro e procuram desprender-lhes a lingua, mas eles não respondem.

Á meia-noite, é mais intenso o clarão vermelho. A cabeça do comandante, mais atenta, curva-se para a frente. A mão aperta convulsivamente a roda do leme. Alguns homens, lá em baixo, no porão, começam a agitar-se: o rosto tumefacto, erguem-se e sobem, flutuando. Os olhos, voltados para o céu, imploram, os braços estendem-se num gesto de suplica. Mas o duro olhar do comandante ordena a estes inquietos: «Nos seus postos!».

Nos seus postos, pois, e tende confiança em mim, que até aqui guiei o vosso barco, a nave dos homens mudos. Esses mares lá de cima eram ligeiros e flutuantes de mais; corajosos e em silêncio, procurámos um solo mais firme, no abismo. Não lhes agrada este elemento mais denso? Não vos encantam esta nova luz, estes seres misteriosos, elemento de uma vida nova? É aqui o vosso lugar nos imóveis abismos e na morte. Aqui só nós podiamos vir, sózinhos, nós que lá em cima pensamos no que poderia haver por detrás de tudo isto e no que teriamos recebido em troca da vida delas. Sem elas, sózinhos apenas, é que pudemos cá chegar e a verdadeira musica é aquela a que nada temos a responder e de que só aqui compreendemos a melodia, melhor ainda do que aqueles que lhe deram a letra.

Nos seus postos, pois.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

primeira vez, no Scala, em 1 do corrente.

O «Stampa» escreve a propósito: «A direcção do teatro lírico antecipou diplomáticamente a apresentação de «Ana Bolena». O incidente de 2 de Janeiro levou os dirigentes do Scala a reverem o seu programa a fim de excluirem Maria Meneghini Callas do espectáculo de gala do dia 12 de Abril». — (F. P.).

«Ballet»

Estúdio-Escola de Dança Clássica

Como noticiámos, no dia 29, ás 18 horas, com a presença de personalidades em evidência nos meios artistico e mundano e de Humberto de Saboia, inaugurar-se-á, na Avenida Infante Santo, o Estudio-Escola de Dança Clássica dirigido e fundado pela bailarina e professora Anna Máscolo que, após longos anos de ausência no estrangeior onde estudou com os mais reputados mestres arte e pedagogia, e trabalhou na companhia do Marquês de Cuevas, de novo se fixou no nosso País.

No acto, usarão da palavra a poetisa Oliva Guerra, o pintor Almada Negreiros e o maestro Frederico de Freitas.

As estreias de hoje

No Império

Título — «O querido Joey».
Produção — Americana.
Realização — George Sidney.
Intérpretes — Frank Sinatra, Rita Hayworth e Kim Novak.
Argumento — História de um alegre aventureiro amoroso.
Processo — Vistavision e Tecnicolor.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 17 anos.

No Capitólio

Título — «Uma rapariga dos diabos».
Produção — Alemã.
Realização — Willi Forst.
Intérpretes — Erika Remberg e Adrian Hoven.
Argumento—Uma rapariga azougada namora.
Processo — Normal.
Distribuição—Exclusivos Triunfo.
Classificação — 12 anos. (No palco exibem-se variedades).

No Odeon

Reposição do filme «Deus lhe pague».

Sessão de cinema

promovida por estudantes

O Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa, promove amanhã, ás 18 e 15, no cinema Império, uma sessão cinematográfica em que será exibido o filme «Os cadernos do major Thompson».

Cine-clubismo

Um programa do C. C. C.

No Cinema Roma, amanhã, ás 18 e 30, o Cine-Clube Católico realiza a sua segunda sessão cinematográfica em que será exibido o filme «O renegado». O comentário está a cargo de mons. Moreira das Neves.

Nos dias 28 e 29

Dois grandiosos concertos, no Coliseu, com centenas de professores e figuras corais dirigidos pelo maestro Cesar Lassalle. Em primeira audição a oratória de «Joana d'Arc na Fogueira» e a «Nona» e a «Primeira sinfonia», de Beethoven

Um extraordinário acontecimento musical! Nos próximos dias 28 e 29 realizam-se, no Coliseu, dois concertos mundiais, com uma das maiores orquestras sinfónicas da Europa, digida pelo insigne maestro Cesar Mendonza Lassalle.

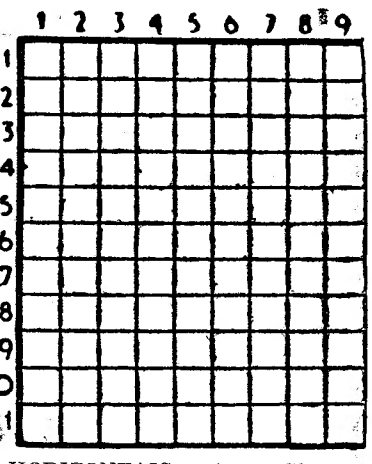
Mais de cem professores, setenta figuras de coro misto e os mais notáveis artistas. No dia 28, em primeira audição, em Portugal, a magistral oratória «Joana d'Arc na Fogueira», de Honeger, com palavras do genial poeta Claudel, fundidas na interpretação musical e vocal. Trata-se, sob todos os aspectos, de uma audição de suprema beleza, que atinge o sublime. Nunca se realizou tão grandiosos concertos sinfónicos entre nós, de tão grande majestade.

No dia 29, a Grande Orquestra Filarmónica de Madrid, executará as duas mais extraordinárias composições de Beethoven—a Nona e a Primeira Sinfonia, num notável festival de musica, que se pode considerar verdadeiramente mundial. Bilhetes á venda.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3091



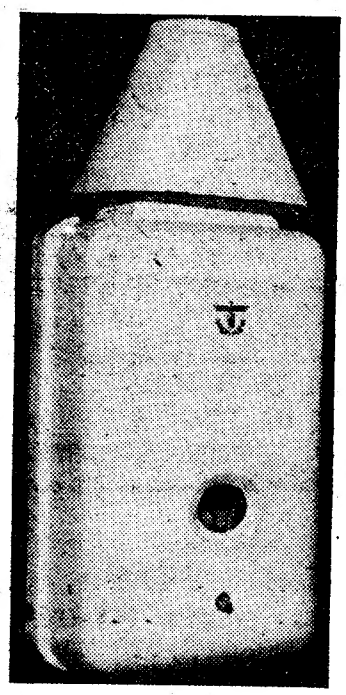
HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do tantálio. Multidão de pessoas reunidas. 2 — Rezei. Piteira. 3 — Entregou. Por o. 4 — Artigo definido. Invólucro floral por dentro do cálice das flores. 5 — Encolerizaras-te. 6 — Heroína francesa. Em companhia de 7 — Calculas. 8 — Profeta e adivinho cuja burra falava (bíbl.). Estrépito de desmoronamento. 9 — O mais. Pedra de amolar. Util. 10 — Pronome reflexo. Tira. 11 — Ar agitado. Artigo definido.

VERTICAIS: 1—Quaisquer. Faldas. 2 — Clima. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. 3 — Pronome pessoal. Lago salgado do Turquestão. Catedral. 4 — Pronome pessoal. Género de primuláceas. 5 — Preposição. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 6 — Manobra militar. Desacompanhado. 7 — Orifício de comunicação do estomago com o intestino delgado (pl.). Símbolo químico do bário. 8—Atascam. Propriedade extensa. 9 — Artigo definido. Rimas.

Solução do problema n.º 3090

HORIZONTAIS: 1 — Alva. Moca. 2 — Arção. 3 — Ar. Aal. Si. 4 — Ris. Toa. 5 — Fenícia. 6 — Laçar. 7 — MLV. Ala. 8 — Aias. Anes. 9 — Rasa. Lapa. 10 — Er. Mim. Ri. 11 — Saca. Amas.

VERTICAIS: 1 — Amar. Amares. 2 — Rif. Líara. 3 — Vã. Selvas. 4 — Ara. Na. Sama. 5 — Cálice. 6 — Mal. Cá. Alma. 7 — Oó. Tirana. 8 — Soa. Lepra. 9 — Agia. Casais.



MODELO 12/13 LITROS

MERKER

DOTADOS DOS MAIS MODERNOS APERFEIÇOAMENTOS

PREÇO SENSACIONAL

ESCUDOS 2.990$00

À VENDA:

Alvo, R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa, R. S. Paulo, 11
Diogo Oliv. Rodrigues, Ld.ª, R. S. Paulo, 142
Electro Luminosa, Ld.ª, R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.ª, Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira, R. Prior Crato, 33
Sabel, Av. Praia Vitória, 1-B

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Ex-representantes: A. C. Torres Fernandes—TRAV. CARVALHO, 37-2.º—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

ÓPERA

Compram-se 3 a 5 bilhetes para S. Carlos, dia 27 de Março ou 2 de Abril.

Resposta — telefone 48089.

PÁSCOA FELIZ

com

SINGEVERGA

o licor dos BENEDITINOS PORTUGUESES

Vida musical

Curso de iniciação

Não se realiza hoje, na Academia de Amadores de Musica, a anunciada sessão do curso de iniciação musical, em consequência da sessão fonográfica sobre musica francesa, marcada também para hoje, ás 21 e 30, na I. S. T., no anfiteatro de Quimica.

Prof. Júlio Palácios

O prof. Julio Palácios, recentemente distinguido com o Prémio de Ciências, da Fundação March, pelo que em Madrid lhe foi oferecido um banquete, é hoje homenageado com um jantar para o qual estão inscritos vários dos seus amigos e admiradores e que se efectuará no restaurante «Monaco», em Caxias.

Novo vice-presidente

da Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 26 — Clemente Marroquin Rojas, director do vespertino «La Hora» e um dos jornalistas mais conhecidos no país, foi eleito primeiro vice-presidente da Republica pelo Congresso Nacional. Crisóstomo Castillo, proprietário rural, foi eleito, segundo vice-presidente. — (F. P.).

Lembrança presente

dos horrores nazis

VARSÓVIA, 26 — Descobriu-se em Szprotawa, na região de Zielonagora, nova vala comum contendo, parece, os restos de prisioneiros de guerra. O «Trybuna Ludu», que dá a notícia, não indica o numero dos cadáveres, mas nota que o vestuário cor de «kaki» e o calçado levam a crer que eram antigos soldados dos exércitos aliados. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,8; mínima, 14°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,8; mínima, 11°,3.*

Um passo em frente

na medicina social

PARIS, 26—Segundo o projecto que foi estabelecido depois de longos estudos feitos por representantes do Governo e da classe médica, os serviços desta vão estar sujeitos a uma tarifa, a fim de que a Segurança Social possa reembolsar em 80 por cento os seus assegurados quando estes tiverem de recorrer aos médicos para tratamento ou consulta. Antes de ser aplicado, o projecto deverá ser examinado pelas comissões competentes da Assembleia Nacional e depois aprovado por esta como texto legislativo. — (F. P.).

DEFESA NACIONAL

Uma portaria hoje publicada, pela Presidência do Conselho, aprova e manda pôr em execução as instruções sobre a protecção do segredo nas empresas privadas, publicas e de economia mista trabalhando para a defesa nacional, as quais deverão, a título reservado, ser levadas ao conhecimento das entidades interessadas para cumprimento e fiel observancia.

A reunião de Lisboa

dos produtores de sumos

Os técnicos europeus da produção de sumos, que ontem encerraram a sua reunião anual, este ano em Lisboa, efectuaram hoje um passeio á Nazaré, Batalha e Fátima, com almoço em Alcobaça.

A' noite, no Castelo de S. Jorge, reunem-se num banquete a que presidirá o subsecretário da Agricultura.

Recintos de diversões

E' hoje que, no Salão Luso, o poeta Francisco Radamanto apresenta o seu programa «Primavera do Fado», exibindo o numero «Como se fazem fadistas», destinado a causar sensação.

A próxima visita

de Von Brentano

ROMA, 26.—«Observatore Romano» publica na primeira página a declaração dum porta-voz oficial de Bonn de que a visita do ministro de Negócios Estrangeiros, Von Bretano, a Espanha e a Portugal, obedece ao desejo de estreitar as relações com ambos os países peninsulares.—(Efe).

A espoleta explodiu

e mutilou o menino

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com as mãos esfaceladas e queimaduras na cara o menino Francisco José Pinto, de 5 anos, residente com seus pais — Raul José Pinto e Clarisse Joaquim — em Monte dos Ferros (Aldeia Nova de S. Bento). A infeliz criança achou uma espoleta próximo de casa e, ao brincar com ela, atirou-a ao chão, dando-se nesse momento a tragédia: a espoleta explodiu e o Francisco José foi atingido gravemente.

Missão de estudo

à feira de Milão

Em visita á Feira Internacional de Amostras de Milão e a algumas das principais industrias italianas que interessam ao nosso mercado, vai a Itália, em fins de Abril, por iniciativa da Embaixada daquele país, em Lisboa, uma missão comercial e industrial portuguesa.

Além das Associações Industrial Portuguesa e Comercial de Lisboa, representadas, respectivamente, pelos srs. drs. Francisco Cortez Pinto e Manuel da Costa Soares, fazem parte dessa missão os srs. drs. Mário Neves, comissário-geral da Feira das Industrias Portuguesas; Jorge de Melo, administrador-delegado da Companhia União Fabril, e eng.º José Luís Blanco Nogueira, administrador-delegado da «SONEFE», que serão acompanhados pelo adido comercial á Embaixada, dr. Marcelo Egidi.

TRIBUNAIS

Condenação por tentativa de homicídio

No 4.º Juizo Criminal do Tribunal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Silva Caldeira, respondeu o jornaleiro António Joaquim Pestana, de 38 anos, natural de Tarouca; o qual, na noite de 11 de Julho do ano passado, na Quinta da Farinheira, a Chelas, agrediu com uma navalha de barba, segundo a acusação na intenção de matá-lo, o agricultor Aarão Ferreira Ribeirinho, a quem causou 30 dias de doença, 20 de impossibilidade para o trabalho, além de aleijá-lo. Foi condenado em 4 anos de prisão maior, 1.000$00 de imposto e dez contos de indemnização ao agredido.

Por falsificação e burla

No mesmo tribunal respondeu Maria dos Anjos Moura Matias, de 22 anos, natural de Lisboa, que, em Julho de 1956, adquiriu, a prestações mensais, um aparelho de rádiotelefonia, entregando ao vendedor 18 letras, no valor de 138$30, cada, falsificando, porém, a assinatura da fiadora, a farmacêutica sr.ª dr.ª D. Matilde Cristóvão Moreira. Era acusada, também, de ter subtraído 1.000$00 á sr.ª D. Ester Morais.

Foi condenada em 2 anos e 12 dias de prisão maior e 1.000$00 de imposto de justiça.

As irregularidades na Junta de Freguesia do Estoril

No 2.º Juizo Criminal, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor dr. Fonseca Moura, começaram, esta tarde, os debates sobre o processo instaurado contra Bento Pires Baleisão, natural de Serpa, escrivão assalariado da Junta de Freguesia do Estoril, e Samuel Gonçalves Seixas, industrial em Oeiras, ambos residentes no Estoril, e têm estado presos na cadeia do Limoeiro. São acusados da prática de irregularidades na referida junta, na qual o segundo exercia as funções de segundo vogal tesoureiro. Usaram da palavra os drs. José Maria Vaz, ajudante do procurador da Republica, e os advogados dos réus srs. drs. Andrade Rocha e Armando do Vale. Se não houver réplica, a sentença será conhecida cerca das 21 horas.

Os roubos nos automóveis

Deve ser lida, cerca das 18 horas, a sentença do julgamento no 4.º Juizo Criminal, dos 10 individuos que assaltaram vários automóveis, estacionados na cidade, apoderando-se de valores no montante de 100 contos.

ETIQUETA DE GARANTIA

A MINHA MULHER E A CRIADA SÃO AMBAS EM CONCORDAR QUE AS CAMISAS DA **MODERNA** NÃO CUSTAM NADA A PASSAR

NAS MELHORES POPELINES INGLESAS, DESDE 110$00 A 220$00

Camisaria Moderna
ROSSIO, 110-LISBOA

FOGÕES
A. MARTIN
GAZCIDLA ou GÁS da cidade

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA, ONDE QUER QUE ESTEJA, PODE USAR ECONÓMICAMENTE O FAMOSO **A. MARTIN**, UM FOGÃO GRANDE E DE LUXO PELO PREÇO DUM PEQUENO FOGÃO VULGAR

A. MARTIN REPRESENTA 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA DE TODO O MUNDO

APRESENTAÇÃO LINDÍSSIMA EM PURO ESMALTE BRANCO ALTAMENTE RESISTENTE

UM FOGÃO DE CATEGORIA AO ALCANCE DE TODOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 45 - Telef. 59181 - 2 - 3 - LISBOA

AGENTES REGIONAIS:

Norte: M. SIMÕES JR., LDA
Rua de Santo António, 208 — Telef. 25582 — PORTO

Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO
Rua de Santo António, 57 - FARO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado de Sudoeste, o céu está muito nublado e chove nalgumas regiões por influência de uma depressão centrada a Noroeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 14°, Lisboa, 15°; Faro, 16° e Funchal, 19.

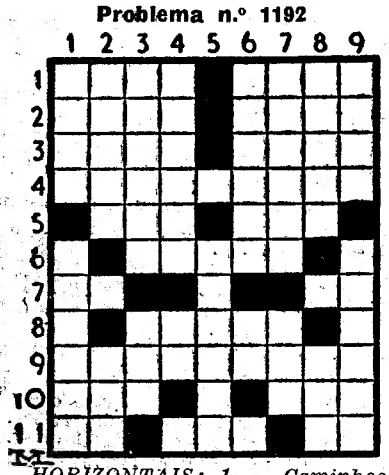
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento forte de Sudoeste, rondando durante a noite para Oeste. Períodos de chuva, passando a tempo de aguaceiros durante a noite.

—Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 15°,4; na água do mar, 15°.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1192



HORIZONTAIS: 1 — Caminhos. Lente. 2 — Em que lugar. Pronome pessoal. 3—Prendam. Vá. 4—Concertos nocturnos, ao ar livre. 5 — Conheço. Chega. 6 — Mexas. 7 — Pronome reflexo. Olha. 8 — Realizam. 9 — Esclarecida. 10 — Tomba. Lista. 11 — Nesse lugar. Gasto. Pronome reflexo.

VERTICAIS: 1 — Rates. Estende. 2 — Engordures. Pequeno poema medival. 3 — Ligam-se. Dirigi-me. 4 — Espalho. Símbolo químico do amónio. 5 — Despejadas. 6 — Prejudicava. Prefixo que designa modo, causa, estado. 7 — Inflamações das gengivas. Título dos bispos maronitas. 8 — Liquidam. Preposição e artigo (pl.). 9 — Ligeireza. Console.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1191

HORIZONTAIS: 1 — Irar. Cano. 2 — DIZEI. MAL. 3 — Urde. 4 — MAS. Araca. 5 — Aer. Cor. 6 — Rei. Aderi. 7 — Endo. Eira. 8 — NÃO. Rs. O. 9 — An. FAÇAIS. 10 — Sonoras. 11 — Saiam. Vi.

VERTICAIS: 1 — Id. Morenas. 2 — Rica. Enanos. 3 — Az. Saido. Na. 4 — Réu. Foi. 5 — Irara. Rara. 6 — Dr. Desçam. 7 — Ameacei. As. 8 — Na. Corroi. 9 — Olharia. Sei. (Provérbio: DIZEI MAL MAS NÃO O FAÇAIS).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21,30—«Comediantes».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—Ás 20,30 e 22,45— «Pernas á vela».

CINEMAS

TIVOLI—«Ao longo de Paris».
SÃO LUIZ—«O pecado de ter nascido».
SÃO JORGE — «3 homens numa jangada».
EDEN—«A noiva branca».
IMPÉRIO—«O querido Joly».
ROMA—«Senechal, o magnifico»
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE—«O pecado de ter nascido».
MONUMENTAL—«A escrava».
AVIS—«Tótó fora da lei».
ODEON—«Deus lhe pague».
CAPITOLIO—«Uma rapariga dos diabos».
POLITEAMA—«Amar não é pecado».
OLIMPIA—«Invasores de Marte».
IDEAL—«Os raptores».
RESTELO—«Uma rosa no lodo».
PROMOTORA—«O dinheiro dos pobres».
JARDIM—«A princesa das Canárias».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Meia hora inglesa; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 20: Palestra da série Defesa Nacional: «Orçamentos Militares»; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de filmes; 20 e 40: Conversando sobre... «Aspectos novos dos Estudos Clássicos», com a dr.ª Maria Helena Rocha Pereira; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15: Teatro das Comédias: «Não Receitarás», de Chagas Roquete; 22 e 38: A Orquestra de Gui Luypaertz; 22 e 55: Fantasia musical; 23 e 20: Danças, transmitidas do Restaurante Alvalade; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Musica de camara: «Quarteto n.º 15», de Beethoven, pelo Quarteto Paganini; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 3», «Expansiva», de Nielsen, pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Copenhague; 20 e 35: «O Adeus de Brunilde», da ópera «Crepusculo dos Deuses», de Wagner, pelo soprano Modl e a Orquestra da Opera de Berlim; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: O compositor do mês, Ravel; 21 e 50: Musica coral, de Verdi; 22 e 10: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40: «Sinfonia n.º 4», «Romantica», de Bruckner, pela Orquestra Residency de Haia; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUB—A's 17: Hot-Club; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Conjuntos instrumentais; 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Imagens por musica; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Canconetas; 20 e 35: Variedades; 23 e 15: Império do ouvinte; 23 e 30: Mouloudji; 23 e 45: Agenda — Meteorologia e sismologia; 23 e 50: Brasil.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Canconetas; 18 e 45: Ritmos; 19 e 15: Canções populares portuguesas; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 20: Orquestras e canções; 20 e 45; Intermédio musical; 21: Noticiário; 21 e 15: Solos de acordeão; 21 e 30: Vamos contar uma história; 22 e 45: Solos ligeiros de instrumentos; 23: Selecções radiofónicas; 0: Baile do Hotel Cibra.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Tangos; 19 e 45: Palestra; 20: Musica portuguesa... pelo Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Lugares a concurso; 21 e 35: Canta Charles Aznavour; 21 e 50: Musica e musicos da América; 22 e 20: Zarzuela; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

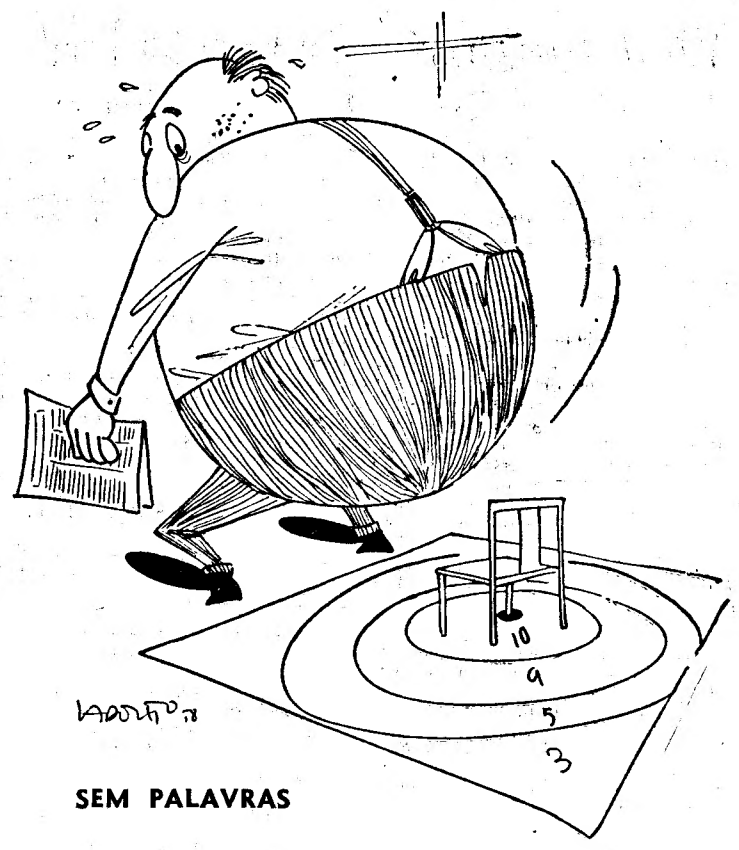
Hoje, ás 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário; 21 e 08: Campeonatos nacionais universitários em Coimbra; 21 e 15: dois fados por Amália Rodrigues; 21 e 20: O filme português «Ribatejo»; 23: Actualidades nacionais; 23 e 15: Ultimas notícias e jornal de actualidades internacionais; 23 e 30: Fecho da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

Haviam-se celebrado no dia anterior eleições para a presidência da Republica, e o «Diário de Lisboa» dizia no dia 26 de Março de 1928: «O sr. general Óscar Carmona—que, desde Julho de 1926, se encontra investido nos poderes de presidente da Republica—acaba de ser confirmado, no seu alto cargo, pelo sufrágio popular, que ontem se manifestou, livremente, em todo o País».

O sr. general Carmona dizia ao «Diário de Lisboa»:

—A votação de ontem não teve um carácter pessoal. Não representou a minha consagração pelo povo, mas sim a da ditadura militar. Foi diferente do que aconteceu com a eleição do presidente Sidónio Pais, em que os eleitores votaram no «homem».



SEM PALAVRAS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 529-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B. Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Te. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro. Tel. 727300; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016 (Próximo á Avenida 28 de Maio); Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Telef. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Telef. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74. Tel. 23760; Progresiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120; Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Telefone 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125. Tel. 23446—A—; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Telef. 32350; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

EFEMÉRIDES

No dia 26 de Março de 1954 foi pela Russia declarada a soberania da Alemanha do Leste.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	935$00	934$00	935$00
Cons. 3 % T. 10	980$00	979$50	980$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.024$00	1.023$00	1.025$00
Centenários 4 % 1940	2.240$00	2.235$00	2.245$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.180$00	1.185$00
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.320$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	167$00	167$00	168$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	106$00	106$00	106$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	924$00	926$00
Gás Elect. 4 %	948$00	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 %	962$00	961$00	962$00
Gás Elect. 5 %	1.006$00	1.005$00	1.007$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	91$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	100$50	100$00	101$00
U. E. P. 5 % 1952	100$00	100$00	101$00
Metropolitano	1.017$00	1.017$00	1.018$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	680$00	710$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	3.500$00
Portugal	—	—	2.100$00
Ultramarino	1.560$00	1.556$00	1.565$00
Seguros			
Mundial	—	—	580$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.790$00	1.785$00	1.795$00
Ag. das Neves	—	810$00	850$00
Agric. Colonial	—	675$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	2.450$00
Boror	405$00	400$00	410$00
Cabinda	—	235$00	260$00
Cadá	—	4.350$00	4.500$00
Colonial do Buzi	293$00	292$00	294$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	3.500$00
Moçambique	160$00	160$00	161$00
Zambézia	—	156$00	157$00
Diamantes T 100	718$00	716$00	720$00
Lobito T 10	—	1.680$00	1.730$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	600$00
Cimentos Leiria	—	500$00	—
Crédito Predial	—	43$00	—
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	410$00	408$00	412$00
Nacional Navegação	—	1.520$00	1.560$00
Colonial Navegação	1.090$00	1.090$00	1.095$00
Port. de Celulose	2.000$00	—	2.050$00
Portuguesa de Pesca	—	1.570$00	1.600$00
Port. de Tabacos	341$00	340$00	342$00
Tabacos de Portugal	795$00	792$00	797$00
Sacor	—	3.690$00	3.700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	250$00	280$00
Elect. das Beiras	1.240$00	1.240$00	1.270$00
Gás e Electricidade	299$50	299$00	299$50
H. Alto Alentejo	144$00	143$50	144$50
H. E. Cávado	—	1.240$00	1.250$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.260$00	1.270$00
Nac. de Electricidade	—	1.220$00	1.240$00
União Elect. Port.ª	228$50	228$00	229$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$69,5	$73,5
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$57	$58
Brasil	$25	$27
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$55,5	$57
França	$06,2	$06,4
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,4
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Não beba
Uma Aguardente qualquer
Experimente e exija
BOTELHAS
Ficará satisfeito e não desejará outra
Cuidado com as imitações

Uma rainha em Moscovo

BRUXELAS, 26—A rainha-viuva da Bélgica, Isabel—neta de D. Miguel de Portugal—segue hoje de avião para Moscovo, onde vai assistir ao Festival de Tchaikowsky, tornando-se, assim, o primeiro membro de uma família real europeia a visitar a Russia, depois da revolução bolchevista de 1917.

A rainha, que completou 82 anos, será acompanhada por Arthur Wauters, antigo embaixador da Bélgica na capital russa, e por Paul Collaer, director musical da Rádio Nacional Belga.

Não é a primeira vez que a «Velha Senhora», como é conhecida entre os Belgas, viaja de avião. Há alguns anos surpreendeu os tradicionalistas quando decidiu fretar um helicóptero para ir á França, a fim de assistir a um recital de Bach, em órgão, pelo doutor Schweitzer. Há dois anos, atravessou pela primeira vez a «Cortina de Ferro», atraida pelas comemorações do aniversário de Chopin, em Varsóvia. Regressou o mês passado de uma viagem de 32 mil quilómetros através do Congo Belga. — (A. N. I.)

Especialistas ocidentais preparam planos

de substituição do projecto Rapacki

para uma Conferência ao mais alto nível

PARIS 26. — Os trabalhos dos especialistas ocidentais relativos a uma conferência dos Chefes do Governo concentram-se essencialmente na possibilidade de criação de uma zona de fiscalização limitada no centro da Europa, bem como em vários outros aspectos do problema do desarmamento. Já foram preparados dois planos de substituição do «Projecto Rapacki». Além disso, Christian Pineau tentará, depois das conferências em Bonn, no sábado, fazer uma síntese das posições ocidentais nesta ordem de ideias.

O general Lauris Norstad, comandante supremo aliado na Europa, apresentou ultimamente a Washington um projecto tendente á fiscalização dos armamentos numa zona limitada na Europa central. Este plano só preconiza a fiscalização e autoriza, portanto, as potências com forças militares naquela zona a colocarem nela os efectivos e armamentos que desejarem, incluindo engenhos atómicos tácticos ou outros. Entende o S. H. A. P. E. que as decisões tomadas no ultimo Conselho dos Primeiros-Ministros da N. A. T. O. são as mais conformes a uma defesa conveniente do mundo ocidental. Contudo, os políticos são de opinião de que o imobilismo na matéria poderia tender á continuação da guerra a frio. Por isso o Comando do S. H. A. P. E. propôs, como menor dos males, a instituição de uma simples vigilancia na zona delimitada cuja criação parece ser desejada por alguns meios.

Jules Moch, que foi durante muitos anos o representante permanente da França no Subcomité do Desarmamento da O. N. U., entende, pela sua parte, que seria conveniente fixar limites aos efectivos das potências cujas tropas estacionam na dita zona. Propõe, também, uma fiscalização limitada dessas forças.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês é favorável á criação de uma zona delimitada no centro da Europa. Resta definir a própria zona, nomeadamente a sua extensão, e o que deveria ser fiscalizado. Para Christian Pineau, seria preciso evitar duas consequências: a retirada eventual das forças americanas no continente, e um estatuto da Alemanha, diferente do estatuto dos outros membros da Aliança Atlantica.

Na opinião das autoridades americanas, se as suas forças na Alemanha fossem privadas de engenhos tácticos atómicos, como Rapacki sugere, não ficariam aptas a defender-se, atendendo á superioridade em armas convencionais da U. R. S. S. Acrescentam que se as suas divisões tivessem de sair da Alemanha, sairiam, também, do continente europeu. Também o Governo federal alemão se opõe ao Plano Rapacki. Aceitaria uma solução sobressalente? É o que Christian Pineau pretende averiguar com a ida, na sexta-feira e sábado a Bonn. Opina que a criação de uma zona delimitada, além de provocar desanuviamento, implicaria uma redução dos efectivos soviéticos nas democracias populares, dando a estas a possibilidade de seguirem uma política menos dependente de Moscovo.

Quanto ao problema do desarmamento propriamente dito, avista-se a possibilidade de uma aproximação Leste-Oeste no que toca a suspensão das experiências nucleares. Os ensaios poderiam ser proíbidos na U. R. S. S. e nos Estados Unidos, mas limitados e vigiados relativamente á França e á Grã-Bretanha. — (F. P.).

Kruchtchev vai assumir

um cargo governamental

ou continuará à testa do Partido?

MOSCOVO, 26.—Amanhã, Nikita Kruchtchev vai apresentar-se ao Soviete Supremo da U. R. S. S., tendo garantida, no plano do Estado, uma maioria tão eficiente como aquela de que já dispõe no directório do P. C. e que lhe permitiu afastar, Molotov, Malenkov, Kaganovitch e o marechal Zhukov. No directório do partido, mais de metade dos membros são «aparatchikis», isto é, funcionários do partido, dependentes directamente da autoridade do secretário do directório.

No Soviete Supremo, segundo a lista dos 1.378 deputados, eleitos em 16 do corrente e de que mais de 50 % são recém-vindos, um deputado em cada cinco é, também, «aparatchik». Dos 215 deputados que representam a administração do Estado, 160 são subordinados directos de J. Kuzmine, antigo chefe de serviço no directório do partido e colaborador íntimo de Kruchtchev. Para completar a sua «maioria parlamentar, «K» poderá contar com o apoio da maior parte dos 293 deputados do sector industrial, beneficiários da sua reforma de 1957 e dos 391 deputados rurais, dos quais 285 — cifra-«record»—são delegados das «kolkhozes». Enfim, outros 155 deputados representam a «intelligentzia» e 59 são militares de carreira.

A' margem do Soviete, convém notar que N. Dudory, ministro do Interior, também é antigo «apparatchik», que o general Ivan Serov, chefe da segurança do Estado, esteve intimamente associado no passado, a Kruchtchev, na Ucrania, assim como o procurador-geral da U. R. S. S., o general Rudenko.

Assim, é licito afirmar-se que, seja qual for a remodelação «no cimo», cuja eventualidade não deve ser posta de parte quando da designação pelo Soviete Supremo de novo Governo ou da eleição do Chefe de Estado, aquela não poderá deixar de ser favorável a «K». A propósito, os observadores ocidentais em Moscovo frisam que o presidente Bulganine não participou nas conversações com Dag Hammarskjoeld, actualmente em Moscovo. Há quem pense que talvez seja substituido na chefia do Governo, quer por A. Mikoyan, Alexis Kiritchenko ou Frol Kozlov, quer ainda pelo próprio Kruchtchev.

Contudo, é pouco provável que «K» abandone as funções de primeiro secretário para assumir um cargo governamental. A sua posição actual deixa-lhe os braços livres tanto no plano interno como externo, posição que deve sobretudo á engrenagem do partido», autêntico senhor do país, segundo a sua própria definição. — (F. P.).

Entrou em vigor

a lei católica sobre a disciplina do clero oriental

CIDADE DO VATICANO, 26 — Entrou em vigor nova lei da Igreja católica. Trata-se do Motu Proprio promulgado por Pio XII em 2 de Julho de 1957 para a Igreja de rito oriental. O documento, que tem como título as primeiras palavras daquele texto, «Cleri Sanctitati», dirige-se em especial ao clero: contém os canones que passam a reger a disciplina do clero oriental, além dos canones relacionados com os ritos orientais e associações dos leigos adentro da Igreja. — (F. P.).

Generaliza-se a previsão

de que a Arábia Saudita vai aderir à República Arabe em regime de união federal

LONDRES, 26 — A Arábia Saudita vai aderir muito em breve á Republica Arabe Unida, segundo anuncia o «News Chronicle», explicando que a notícia da adesão, principal eco da entrega do poder real na Arábia ao emir Faiçal, irmão do rei Saud, será anunciada em Abril.

Notícias de Damasco dizem que vários jornais daquela capital afirmam esta manhã que a Arábia Saudita assinará muito em breve um acordo de união federal com a Republica Arabe Unida.

Também a Imprensa de Nova York comenta amplamente a transferência dos poderes do rei Saud para o príncipe Faiçal. No entender do fundista do «Herald Tribune», trata-se «indiscutívelmente de uma enorme vitória para Nasser... O poder, rápidamente adquirido por Nasser e que pode permitir-lhe o domínio das linhas de comunicação essenciais para o Ocidente, e as suas suas ligações com a U. R. S. S., acrescem considerávelmente o perigo de explosão no Médio Oriente...»

O «New York Mirror» vê no caso de Suez a origem do prestígio de Nasser: «Os Americanos cometeram um erro quando apoiaram Nasser contra a Grã-Bretanha, a França e Israel. Foi assim que ele adquiriu o seu prestígio na imaginação dos povos de língua árabe...»

O «Daily News» diz que os recursos petrolíferos do Sahara poderão representar um meio de responder á política de Nasser. E comenta: «Seria uma verdadeira ironia da sorte se a natureza chamasse Nasser á ordem, quando a diplomacia ocidental e o ataque franco-britanico a Suez falharam». — (F. P.).

A posição do Líbano perante as duas coligações

BEIRUTE, 26 — O Governo libanês prometeu ontem apoiar as duas Federações árabes e nunca participar em coligações contra qualquer Estado árabe.

A posição do Governo foi anunciada ao Parlamento, numa declaração lida pelo chefe do Governo, Sami Sohl, que formou novo Gabinete a 14 de Março.

Sohl afirmou que o Líbano ratava a Republica Arabe Unida e a Federação Jordano-Iraquiana com «amizade e fraternidade» e chamou ao Líbano «modelo quanto ás possibilidades de amizade, paz e cooperação» entre os povos com diferentes religiões e diferentes princípios políticos. — (A. N. I.).

s suspensões de trabalho

em fábricas espanholas

MADRID, 26 — Toda a Imprensa madrilena publica esta manhã, geralmente numa página interior, com o título «A jornada do trabalho em Barcelona», uma curta informação resumindo a nota comunicada ontem á Imprensa local pelo governador civil da província de Barcelona, em virtude da suspensão do trabalho em várias empresas.

O falangista «Arriba» publica um artigo de fundo em que não alude á situação em Barcelona, mas põe os leitores de sobre aviso, de modo geral, contra as «novas tácticas comunistas». — (F. P.).

As greves alastram

MADRID, 26. — O movimento grevista que abrangia, ontem á noite, seis empresas de Barcelona, alastrou esta manhã, á importante fábrica «Lamparas Z», filial da «Philips», que emprega cerca de mil trabalhadores, na maioria mulheres. A ordem mantém-se em toda a região. — (F. P.)

Até o despertador lhe roubaram...

BARCELONA, 26 — O dia de ontem começou mal para Fernando Carpio Oivas: não só acordou mais pobre como chegou atrasadíssimo ao emprego, pois os ladrões entraram de madrugada em sua casa e levaram-lhe, além de uma quantia equivalente a doze mil escudos, o seu relógio despertador.—(A. N. I.).

Números que falam

Quantas vezes, sem sabermos porquê, certos numeros nos atraem e fascinam! Parece que nos falam. E, quantas vezes, a sua magia tem sido fonte de felicidade para muita gente!

Passe pela Casa da Sorte, observe os numeros dos bilhetes expostos para a Lotaria da Páscoa e compre aquele que mais lhe agradar. Quem sabe se ele não lhe dará os 2.000 Contos do 1. Prémio?!

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telefone 14

DOMINGO DE PÁSCOA

Almoço e jantar com ementa especial. A pedido, e devido ao grande êxito, o rancho folclórico de Almeirim, 40 FIGURAS 40

e ainda os nossos ranchos privativos de pescadores, campinos de Salvaterra e infantil «Os Avieiros», 80 FIGURAS 80

dançando e cantando o genuíno folclore Ribatejano

2 CONJUNTOS MUSICAIS 2

Infirmações e reserva de mesas em Lisboa, telefone 770320

RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO

a) De Abril a Outubro diáriamente aos almoços, chás e jantares, exibição de ranchos folclóricos

Ultimas notícias

• Exercício «Brisa Marítima»

As unidades portuguesas e inglesas que ontem sairam para o Atlantico a fim de participar no exercício do plano da N. A. T. O. «Brisa Maritima», devem ter-se encontrado esta tarde com as unidades da «Home Fleet» e das esquadras francesa e dinamarquesa que participam no referido exercício, o qual deve terminar na sexta-feira. Na execução do tema do exercício — uma acção anti-submarina durante a escolta de um comboio — participam aviões da base do Montijo.

• Cidade birmane atacada pelos rebeldes

RANGUNE, 26. — 300 insurrectos, armados com espingardas-metralhadoras e morteiros, atacaram a cidade de Paan, capital do Estado de Karen. Oito pessoas morreram, incluindo 2 policias e outros tantos soldados. Houve dezassete feridos. Várias casas foram pasto das chamas — (F. P.).

• Cinco mortos num incêndio

COLUMBUS (Ohio), 26. — Morreram seis pessoas, incluindo cinco crianças, num incêndio que se declarou pela manhã num prédio desta cidade habitado por vários inquilinos. — (F. P.).

• Espia alemã presa em flagrante

BONN, 26. — Uma secretária do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Republica federal, Irmgard Roemer, foi apanhada em flagrante delito de traição ao seu país, e presa, há uma semana, segundo foi hoje anunciado oficialmente. A detida trabalhava na secção dos Antigos Territórios Alemães de Leste, tendo assim ocasião de consultar documentos secretos. Suspeita-se que tivesse estado em contacto com um agente dos serviços de segurança da Alemanha oriental. Este também foi preso. — (F. P.).

• Discos voadores no ceu de Angola?

LUANDA, 26. — Continua a assinalar-se no céu de Angola a aparição de misteriosos objectos luminosos.

Depois de terem sido avistados em Ambriz e Carmona, os chamados «Discos Voadores» foram agora assinalados na região de Golungo Alto por muitos europeus e indígenas. — (L.).

• O «Saltillo» não pode partir

FUNCHAL, 26—Foi adiada a partida para as Antilhas do iate «Saltillo» comandado pelo conde de Barcelona. A saída do iate para o mar está dependente do estado do tempo. — (A. N. I.).

• Grande rusga em Paris

PARIS, 26 — Mais de 10.000 policias, dirigidos por 50 inspectores, realizaram esta madrugada uma rusga nos hoteis e pensões dos bairros habitados por Argelianos. Os resultados desta gigantesca rusga serão anunciados mais tarde. — (A. N. I.).

• A luta na Samatra

SINGAPURA, 26 — As duas estações de rádio do Governo revolucionário da Samatra, a de Padang e a de Buquitingi, não foram ouvidas hoje, ás horas habituais de emissão, o que poderá indicar possíveis perturbações naquelas localidades. — (A. N. I.).

• Townsend visitou Margarida

LONDRES, 26 — A princesa Margarida recebeu, esta tarde, o coronel Peter Towsend, na sua residência em Clarence House. — (F. P.).